

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharelado em Turismo

**EVENTOS CULTURAIS: UM ESTUDO DO CARNAVAL DE RUA E
SUA INFLUÊNCIA NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE
BAURU (SP)**

GIOVANNA REGINATO ÁVILA

Orientadora
Prof^a. Ms. Tânia Maria Graziadei

BAURU
2008

GIOVANNA REGINATO ÁVILA

**EVENTOS CULTURAIS: UM ESTUDO DO CARNAVAL DE RUA E
SUA INFLUÊNCIA NA ATIVIDADE TURÍSTICA DO MUNICÍPIO DE
BAURU (SP)**

Orientadora
Prof^ª. Ms. Tânia Maria Graziadei

Monografia apresentada para
obtenção do grau de bacharel
em Turismo



BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Tânia Maria Graziadei
Orientadora

Prof^a. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Examinadora

Prof. Ms. Helerson de Almeida Balderramas
Examinador

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por me dar saúde e força para enfrentar os obstáculos encontrados e por colocar pessoas maravilhosas, que por sua vez muito contribuíram para que eu alcançasse mais uma etapa de minha vida.

Agradeço a minha professora e orientadora Prof^a. Ms. Tânia Maria Graziadei, por sua dedicação e paciência.

Ao meu namorado Guilherme Molina, pelo amor, carinho e compreensão.

A todos os amigos deste curso que me ajudaram direta e indiretamente nesta jornada.

Agradeço a todos que colaboraram com o meu questionário, respondendo como prontidão.

Enfim, agradeço aos meus pais e familiares que contribuíram ao longo dessa pesquisa e dando total apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O Entrudo (1985)	27
Figura 2 – Carnaval do Rio de Janeiro.....	31
Figura 3 – Mapa Estado de São Paulo.....	36
Figura 4 – Sala de cinema do Bauru Shopping	39
Figura 5 – O curso	42
Figura 6 – Carnaval de Bauru.....	44
Figura 7 – Carnaval de Bauru.....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Contextualização do Carnaval de rua de Bauru	54
Quadro 2 – Perspectivas e sugestões à realização do Carnaval de rua.....	55
Quadro 3 – Escolas de samba em atividade.....	56
Quadro 4 – Infra-estrutura da cidade.....	56
Quadro 5 – Importância da realização do evento para a atividade turística da cidade.....	57
Quadro 6 – Aspectos positivos da realização do Carnaval de rua de Bauru.....	58
Quadro 7 – Aspectos negativos da realização do Carnaval de rua de Bauru	58
Quadro 8 – Contribuição da Secretaria de Cultura para a realização do evento..	59
Quadro 9 – Contextualização do Carnaval de rua de Bauru	60
Quadro 10 – Perspectivas futuras para a realização do Carnaval de rua	61
Quadro 11 – Infra - estrutura para a realização do Carnaval	62
Quadro 12 – Necessidades das escolas de samba	63
Quadro 13 – Importância do evento para a atividade turística da cidade	64
Quadro 14 – Aspectos positivos da realização do evento	65
Quadro 15 – Aspectos negativos da realização do evento.....	66
Quadro 16 – Sugestões para a realização do evento.....	67

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	13
2.1 Turismo.....	13
2.2 Turismo de Eventos.....	17
2.2.1 Eventos.....	19
2.3 Carnaval	23
2.3.1 Introdução ao Carnaval	23
2.3.2 História do Carnaval	25
2.3.3 Carnaval do Rio de Janeiro	29
2.3.3.1 Escolas de Samba vencedoras nos últimos carnavais no Rio de Janeiro	31
2.3.4 As escolas de samba.....	32
2.4 Município de Bauru.....	35
2.4.1 Historia do municipio	36
2.4.2 Economia.....	37
2.4.3 Cultura e lazer	38
2.4.4 Carnaval bauruense	40
3 OBJETIVOS	47
3.1 Objetivo geral	47
3.2 Objetivos específicos.....	47
4 METODOLOGIA	49
4.1.2 Pesquisa documental	50
4.1.3 Pesquisa qualitativa.....	50
4.1.4 Coleta e obtenção de dados	51
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	54
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
APÊNDICES	78

RESUMO

O Turismo tem elevada importância para uma cidade ou região, para o país como um todo. Em especial o turismo de eventos incentiva o desenvolvimento socioeconômico local, contribuindo para geração de empregos, rendas e criação de infra-estrutura que beneficia não só o turista, como a população da cidade. Todos os eventos culturais praticados no mundo todo cada um possui a sua particularidade e sua importância. No caso do Brasil, a maior e uma das mais importantes, é, sem dúvida, o Carnaval. Utilizando-se de pesquisas bibliográfica, documental e qualitativa, este estudo tem como objetivo identificar fatores contribuam para a realização do Carnaval de rua, bem como a sua influência na atividade turística no município de Bauru.

PALAVRAS-CHAVES: Turismo, Carnaval, Bauru, Carnaval bauruense.

“Os homens perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem o dinheiro para recuperar a saúde. E por pensarem ansiosamente no futuro esquecem do presente de forma que acabam por não viver nem no presente nem no futuro. E vivem como se nunca fossem morrer...e morrem como se nunca tivessem vivido”.

Dalai Lama

Introdução

1 INTRODUÇÃO

Fenômeno rico e complexo, o Turismo continua demandando estudos e pesquisas que levem a uma compreensão cada vez mais rigorosa da sua pluralidade de dimensões, tendo como pano de fundo, em especial, a sua configuração e características atuais.

O turismo é a maior indústria mundial na geração de divisas, empregos e recursos. Movimenta pessoas pelos mais variados motivos para os mais variados lugares.

As inúmeras vantagens sócio - econômicas e culturais além de outras que o Turismo pode proporcionar a todos os agentes econômicos envolvidos, acredita-se que, nos municípios, a atividade turística se caracteriza como um fator que contribuirá para a melhoria do nível e da qualidade de vida da população e para a prosperidade das empresas e economia local.

Em termos de segmentação do Turismo, apresenta-se o Turismo de Eventos como um fator de extrema importância para uma região, cidade e até mesmo de um país. Há necessidade, por exemplo, de contornar os efeitos da "alta e baixa estação", motivando também aspectos, tais como: o setor de serviços, a indústria e no comércio em geral.

Em nossa sociedade contemporânea o turismo de eventos vem se destacando como uma tendência promissora que gera movimento econômico e social para o lugar em que se insere, fortalecendo - se a cada dia que passa.

É importante salientar que os eventos tendem a se caracterizar em diversas classificações, tipos ou modalidades, cada um deles desempenhado uma função diferente. Andrade. (1999, p. 117) completa, dizendo que evento é uma "atividade dos mais diferentes tipos reunindo pessoas".

O Carnaval se identifica com o povo que celebra de uma forma peculiar essa manifestação cultural e que vai recebendo novas feições em determinados locais, por causa da identidade de cada região.

Como uma festa popular, o Carnaval possui características regionais próprias, mas que quase sempre incluem folias, diversões, bailes, fantasias e música. As comemorações acontecem em três dias, do domingo à terça-feira. Em vários outros países, também se festeja o período carnavalesco. Entre eles estão a Itália, a França e a Espanha. Nos Estados Unidos, é tradicional o desfile da cidade de Nova Orleans.

O Carnaval da cidade de Bauru já foi considerado um dos maiores Carnavais do Interior de São Paulo. As plumas e cores das fantasias, as rainhas à frente da bateria, som dos tamborins e dos bumbos, como que ressoando dentro dos foliões, hoje fazem parte apenas da história de Bauru. Os desfiles reuniam milhares de pessoas na avenida Nações Unidas, e posteriormente no Sambódromo.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo identificar fatores contribuam para a realização do Carnaval de rua, bem como a sua influência na atividade turística no município de Bauru.

Apresenta-se assim a monografia “Eventos Culturais: Um estudo do Carnaval de rua e sua influência na atividade turística do município de Bauru (SP)” elaborada da seguinte forma:

- Fundamentação teórica: abordando os temas: Turismo, Turismo de eventos, Eventos, Carnaval, Bauru e Carnaval bauruense.
- Resultados e discussões: apresentação das ações desenvolvidas, através de pesquisas com pessoas ligadas diretamente com o Carnaval de rua de Bauru.
- Considerações finais sobre o estudo realizado

Por fim, coloca-se como indispensável para a conclusão do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Sagrado Coração em Bauru.

Fundamentação Teórica

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Turismo

Encontram-se referências ao turismo na literatura desde o século XIX, mas foi só a partir da Segunda Guerra mundial que se desenvolveu o seu conhecimento de um ponto de vista científico.

Ao verificar a origem da palavra turismo, podemos constar que, segundo Barreto (1995, p. 43), a palavra “*tour*” é de origem francesa e significa “volta”, Beni (2003, p. 37) completa, afirmando que o sentido etimológico do termo “*tour*” significa viagem em circuito; deslocamento de ida e volta.

Portanto, compreendemos que a incorporação da língua estrangeira esta presente na atividade de linguagem do turismo que, no entanto, pode proporcionar uma comunicação mais eficaz.

O turismo, em especial nas duas últimas décadas, transformou-se numa das atividades mundiais mais dinâmicas, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista social e cultural.

A essa transformação pode-se dizer que a atividade turística é fruto da evolução da humanidade ao longo do tempo.

O turismo é um fenômeno social que surge como conseqüência do grau de desenvolvimento que a humanidade foi adquirindo no transcurso do tempo. Sua origem está na progressiva industrialização, nas aglomerações urbanas e na psicologia da vida cotidiana, e sua ampliação tem sido amplamente favorecida pelo desenvolvimento das comunicações e do transporte, pelo aumento do nível de vida da sociedade, pela disponibilidade de tempo livre e pela conquista paulatina das férias pagas (ACERENZA, 2002, p.96).

Para compreensão efetiva do assunto abordado, cabe explorar alguns conceitos de turismo que, segundo Trigueiro (2001, p. 2), “o turismo é considerado uma das maiores fontes de renda e geração de empregos que uma localidade pode ter nos dias atuais”.

O conceito de Turismo adotado atualmente pela Organização Mundial do Turismo, OMT (2001), diz que “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidades de lazer, negócios ou outras”.

Segundo o austríaco Schullern (1911 *apud* BARRETO, 1997, p. 9) “turismo é o conceito que compreende todos os processos, especialmente os econômicos, que se manifestam na chegada, na permanência e na saída do turista de um determinado município, país ou estado”.

Em definição mais ampla, onde se discutem outras perspectivas além das econômicas, mas também as sociais e artísticas (no sentido da capacidade de estabelecer e satisfazer as necessidades das pessoas), McIntosh (*apud* BENI, 2003, p. 34), descreve que o turismo não é definido apenas através de componentes empresariais, mas também como a “ciência, a arte e a atividade de atrair e transportar visitantes, alojá-los e cortesmente satisfazer suas necessidades e desejos”.

Como produto composto e pela própria estrutura, cuja funcionalidade depende de uma série de fatores, Andrade, J. (2000, p. 38) diz que parece ser ideal, a seguinte conceituação: “turismo é o complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”.

Quando se busca compreender os objetivos da prática turística de acordo com o praticante, estudos realizados por Krapt (*apud* ANDRADE, J. 2000, p. 61), revelam que as “pessoas fazem turismo sempre que viajam em busca de conhecimentos, à procura de lugares e de recursos para cura de suas enfermidades, para repousar, por devoção ou por motivos políticos”.

Barreto (1997, p. 13) relata que, apesar de principalmente os leigos, verem o turismo apenas como: “a indústria de viagens de prazer”, o mesmo trata-se de algo mais complexo do que um simples negócio ou comércio.

Atualmente, o turismo não é mais a expressão das necessidades individuais, mas sim daquelas coletivas, das necessidades dos novos modos de vida de nossa sociedade técnica e urbana.

De acordo com Ruschmann (1990, p. 12):

O movimento turístico é o maior dos fluxos migratórios da história da humanidade e se caracteriza por uma taxa constante de crescimento. Por meio dele, o homem satisfaz necessidades e desejos como os de movimentação, sede de cultura, status, lazer, curiosidade e bem-estar, entre outros, diferentemente das necessidades impostas pelo cotidiano do trabalho. Tenta-se escapar da rotina, conhecer novos prazeres, descobrir novos horizontes.

O produto turístico é composto, além dos atrativos, de serviços turísticos. O turista para poder usufruir um atrativo turístico necessita consumir uma série de serviços tais como: meios de hospedagem, alimentação, agenciamento, transportes turísticos, locação de veículos e equipamentos, eventos, espaços de eventos, entretenimentos, informação turística, passeios e comércio turístico.

Ao que se refere no conceito das pessoas que viajam, estas podem ser classificadas em turistas ou excursionistas. Estas denominações surgiram em 1963 em uma Conferência sobre Viagens Internacionais e Turismo realizada em Roma e patrocinada pelas Nações Unidas. Esta definição foi então aprovada em 1968 pela Organização Mundial de Turismo (que se chamava, na época, União Internacional de Organizações Oficiais de Viagens) que passou a incentivar os países a adotá-la.

Ficou assim definido por Beni (2003, p. 35):

Turistas: visitantes temporários que permaneçam pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob os seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências.

Excursionistas: visitantes temporários que permaneçam menos de vinte quatro horas no país visitado (incluindo viajantes de cruzeiros marítimos).

O turismo é reconhecido hoje em dia como uma atividade de importância global. Vem crescendo a atenção dada ao turismo pelos governos, organizações, tanto do setor público como do privado, e acadêmicos.

Segundo Oliveira (2000, p. 40), “o turismo que era para muitos uma atividade secundária, passou a receber atenção especial em razão de ser uma fonte geradora de receitas e a exigir e delicada manipulação, consolidando-se dentro do conceito de indústria normal”.

Com a maior parte das atividades econômicas e sociais, o turismo possui a capacidade de promover impactos de ordem positiva e negativa. É baseado nisto que é essencial que haja um planejamento adequado para atividade turística do local.

O turismo é um fenômeno social, complexo e diversificado, que traz o desenvolvimento econômico e o bem-estar social da população local. Quando planejado, pode propiciar a distribuição de renda mais democrática, o incentivo da produção dos setores primário, secundário e terciário, o melhoramento da infra-estrutura local, a proteção e a preservação do patrimônio natural e cultural e a realização de intercâmbios entre os turistas e a população visitada (MOLETTA; GOIDANICH, 2000, p. 7).

Assim, através do planejamento podemos dizer que é preciso que cada local defina em tipo ou tipos de turismo suas características se enquadram, de acordo com o potencial da região. Em um planejamento, visando ao desenvolvimento responsável, é preciso objetivar a otimização dos benefícios e a minimização dos custos dos principais fatores econômicos e sociais formadores do turismo.

Para Lage & Milone (2000), como conjunto de produtores, a população local pode ser beneficiada mediante aumento dos salários pelo trabalho, pela terra e pelas suas habilidades, uma vez que o campo de trabalho se amplia face ao aquecimento da demanda. Contudo, aqueles que não estão inseridos na atividade turística, podem sofrer dificuldades e mesmo perdas individuais, pela especulação

imobiliária (aumento do preço das terras, imóveis e aluguéis). Ruschmann (1997) alega outros impactos: custos de oportunidades; dependência excessiva do turismo; inflação e especulação imobiliária; sazonalidade da demanda.

Já, como consumidoras, as populações locais:

(...) podem ganhar acesso a uma multiplicidade de serviços, tais como melhores estradas, hotéis, serviços recreacionais mais desenvolvidos, restaurantes e muitos outros. Ou eles podem encontrar os seus campos de escolhas restritos. Muito frequentemente, a infra-estrutura pode servir muito mais ao turista do que à comunidade local, pelo uso de recursos que poderiam melhorar a qualidade de vida das populações existentes. Estes resorts turísticos, muito frequentemente desencorajam a interação normal entre turistas e os habitantes locais, criando conflitos sociais (LAGE; MILONE, 2000, p. 118).

Existem vários tipos de turismo que são praticados no mundo, por consequência das diversas motivações da viagem, onde se torna necessário que o local passe informação, sobre o tipo de turismo que a região oferece que, segundo Oliveira (2000 p. 63-75), pode ser classificado como: turismo de lazer, de águas termais, desportivos, religioso, turismo de juventude, turismo social, cultural, ecológico, de compras, de aventura, gastronômico, de incentivo, terceira idade, rural, intercambio, de cruzeiros marítimos, negócios, técnicos, GLS, saúde, étnico e nostálgico e por fim turismo de eventos.

Dentre as diversas áreas do turismo, o turismo de eventos distingue-se pela sua importância para o crescimento de uma localidade, pois se torna em um negócio atraente sob os pontos de vista, tanto financeiro, quanto econômico e social.

2.2 Turismo de Eventos

Em meio as segmentações do turismo, o turismo de eventos vem se destacando em função de mobilizar o movimento turístico (meios de hospedagem, agencias de viagens, restaurantes, etc.), de reduzir a sazonalidade (pois ocorrem

principalmente em época de “baixa estação”) e de proporcionar uma média de gasto maior dos turistas.

Para Hoeller (1999 *apud* TENAN, 2002, p. 10), “o turismo de eventos é parte do turismo que leva em consideração o critério relacionado ao objetivo da atividade turística”.

De acordo com Oliveira (2000, p. 64), esse segmento “é praticado por quem deseja participar de acontecimentos promovidos com o objetivo de discutir assuntos de interesse comuns (profissionais, entidades sociativas, culturais, desportivas) ou para expor ou lançar novos artigos no mercado”.

Britto e Fontes (2002, p. 30) completa, dizendo:

O processo advindo da promoção de eventos irá contribuir, de forma significativa, para a utilização dos equipamentos e serviços turísticos das regiões promotoras dos mesmos, bem como para a divulgação de seus diversos atrativos. Essas estratégias comunicacionais estarão, por sua vez, implementando o crescimento da visitação e gerando a demanda específica.

Assim pode-se dizer que o turismo de eventos é um dos segmentos turísticos que mais cresce atualmente. Porém, esta modalidade se diferencia das demais por possuir características próprias, como a demanda que pode ser planejada para que ocorra na “baixa estação”. Segundo Bahl (2003, p. 21):

O evento se realiza em consideração a um fato ou acontecimento e às estratégias necessárias para viabilizá-lo, de acordo com interesses e expectativas de um cliente ou promotor, tendo em vista os objetivos a serem alcançados junto a um determinado público. Os eventos podem ser classificados, do ponto de vista das organizações, em institucionais e promocionais (comerciais). De forma mais abrangente, são considerados folclóricos, cívicos, religiosos, políticos, sociais, artísticos, científicos, culturais, desportivos e técnicos.

O crescimento do setor pode ser facilmente constatado pelos impressionantes números divulgados por pesquisa efetuada por São Paulo Convention & Visitors Bureau, onde segundo Martin (2003, p 19) “em 2000, São Paulo realizou 74.000 eventos entre férias, congressos e convenções, movimentando mais de 15,1 milhões de pessoas”.

A partir daí, mediante ações dos governos federal, estaduais e municipais, devidamente engajados no mesmo propósito, o turismo de eventos pode e deve ser incentivado e direcionado às cidades do interior, utilizando-se de instrumentos apropriados e ao seu alcance, como: facilidades de acesso, bons índices de segurança, limpeza pública, sinalização adequada e infra-estrutura, isso sem deixar de contar com o apoio do empresariado local, na parte de hospedagem e atrativos de lazer e entretenimento.

Em termos econômicos o turismo de eventos pode gerar muitos benefícios para as cidades, tais benefícios são citados por Britto e Fontes (2002, p. 35):

- Os eventos criam inúmeras oportunidades de viagens, principalmente àqueles com objetivos profissionais, em que as empresas ou instituições interessadas têm por hábito indicar especialistas e profissionais de suas áreas para representá-las; frequentemente custeiam a inscrição, o deslocamento, a hospedagem e a alimentação de seus representantes, que às vezes se fazem acompanhar por familiares;
- Os eventos também possibilitam a ampliação de bens e serviços, uma vez que seus participantes aproveitam a viagem para a realização de passeios, compras de produtos típicos, etc. , gastando mais do que turista comum e gerando lucro para o núcleo receptor.

Assim, pode-se dizer que o turismo de eventos melhora a imagem da cidade sede do evento, além de gerar empregos, aumentar a receita e oferecer melhorias na infra-estrutura como consequência do desenvolvimento do turístico.

2.2.1 Eventos

A todo momento podemos presenciar um evento, seja ele pessoal como um aniversário de um conhecido ou alguém da família, ou até mesmo no nascimento de um filho, seja no âmbito mais amplo como festividades do aniversário da cidade, copa do mundo, como coloca Martim (2003, p. 34), “os eventos estão incorporados no cotidiano, nas tarefas mais corriqueiras de todas as pessoas, em qualquer atividade econômica”.

Além disso, o setor de eventos responde por grande parte dos fluxos turísticos para uma infinidade de destinações.

De acordo com Wyse et al. (2000, p. 12):

Os conceitos de eventos são estudados desde o século XIX, visando à divulgação comercial ou cultural. Os primeiros indícios dessa tendência foram às feiras e mostras de equipamentos e materiais na Alemanha e nos Estados Unidos, que datam de fins daquele século. Diante das dificuldades de divulgação, e com as comunicações ainda bastante precárias, as feiras eram tímidas e pouco concorridas. (...). Somente no pós-guerra é que as idéias e conceitos de evento realmente se afirmaram.

A busca de meios para divulgar e comercializar produtos, difundir trabalhos científicos e artísticos é que fez com que grupos com interesse em comum começassem a se reunir para a conquista de um público cada vez maior.

Dentre os conceitos, no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a palavra evento que advém do latim “eventu” significa acontecimento.

A conceituação de eventos é ampla e complexa. Porém, destaca-se a conceituação de Goidanich, que afirma:

São acontecimentos criados e planejados para ocorrer em um lugar determinado e com espaço de tempo pré-definido. Tem finalidades específicas, visando à apresentação, a conquista, ou a recuperação do público-alvo. Pode ser criado artificialmente, ocorrer espontaneamente ou ainda, ser provocado (MOLETTA; GOIDANICH, 2000, p. 09).

Segundo Andrade, R. (1999, p. 31), os eventos:

Constituem parte significativa na composição do produto turístico, atendendo intrinsecamente às exigências de mercado em matéria de entretenimento, lazer, conhecimento, descanso e tantas outras motivações.

Em nossa sociedade contemporânea o turismo de eventos destaca-se como uma tendência promissora que gera movimento econômico e social para o lugar que se insere e é visivelmente favorável a outros setores do turismo.

De acordo com Andrade, R. (1999, p. 23):

Os eventos favorecem os negócios, porque beneficiam diretamente uma diversidade muito grande de empresas e

atividades, como: alimentos e bebidas, agências de publicidade, contadores abastecedores de hotéis, pintores e carpinteiros, transportadores, salões de beleza, relações públicas, decoradores, lavanderias, gráficas e impressoras, autolocadoras, artigos fotográficos, sistema de comunicação, bancos e seguros, artesanato, espetáculos, joalherias, farmácia, posto de abastecimento, etc., além, é claro, de promover vendas no segmento enfocado no evento.

O desenvolvimento do setor de eventos é uma realidade incontestável e notória no mundo todo. Tem-se tornado um segmento altamente especializado e importante para o setor turístico.

Como resultado, vários elementos bem estabelecidos compõem o segmento de eventos, cada um deles desempenhando uma função diferente, dividindo-se em tipos, modalidades ou classificação.

A tipologia eventos pode ser caracterizada segundo Giacaglia (2003), como:

Feiras: são eventos direcionados a segmentos específicos de mercado, têm duração média de uma semana e são organizadas e comercializadas por empresas especializadas no ramo. Normalmente ocorrem dentro de pavilhões de exposições, especialmente preparados para essa finalidade.

Convenções em vendas: são eventos destinados às equipes de venda interna, externa e aos canais de distribuição de empresa (revendedores, parceiros comerciais, representantes etc.), em local, data e horário definidos por ela.

Congressos: são eventos em que profissionais de empresas da mesma área de atuação reúnem-se, em local fechado e restrito aos participantes, para discutir sobre temas em comum como: situação de mercado, novas tendências, conceitos, etc.

Roadshows: são eventos que viajam por diversas estradas, levando o mesmo conteúdo de apresentações - normalmente um lançamento de produto/serviço - e que necessitam atingir um público bastante abrangente, de todas as regiões de atuação da empresa.

Workshops: a definição do dicionário para workshop é, "curso intensivo ou grupo experimental". Na prática, nesse tipo de evento, profissionais do mesmo ramo, área de negócio ou até da mesma empresa reúnem-se em determinado local com o objetivo de solucionar um problema ou tema a elas apresentado.

Eventos sociais: surgiram não para atender a todos os objetivos da empresa, mas para aliar à finalidade técnica outros de relacionamentos entre empresa, funcionários e clientes.

Eventos culturais: realização de eventos culturais, como exemplo: Carnaval; shows/peças/filmes; comemorações em

festas do calendário como, juninas, natal, dia da criança, páscoa, etc.

Eventos desportivos: nesse tipo de eventos incluem-se, particularmente, os jogos de futebol, corridas de Formula 1, rodeios, maratonas, etc.

Já para Meirelles (1999, p. 27) do ponto de vista de sua categoria, os eventos podem ser:

- Institucional: quando visa criar ou firmar o conceito e a imagem da empresa, entidade, governo ou pessoa;
- Promocional ou Mercadológico: quando objetiva a promoção de um produto ou serviço de uma empresa, governo de um produto ou serviço de uma empresa, governo, entidade ou pessoa, em apoio a marketing, visando, portanto, fins mercadológicos.

De acordo com Martin (2003) pode-se classificar um evento conforme a área interessada, sendo ela, de potencial artístico, assistencial, científica, cívico, cultural, desportivo, de divulgação, de ecoturismo, de interesse educativo, empresarial, expositivo, filantrópico, folclórico, gastronômico, governamental, incentivo, de informação, institucional, político, promocional, religioso, social técnico e turismo/lazer.

Desse modo podemos notar que existem diversas formas de se classificar os eventos. Dentre a proposta do trabalho, abordaremos de forma mais ampla os Eventos Culturais.

Segundo informações obtidas no site do Ministério do Turismo (2008), “os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nesta categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros”.

Os eventos culturais, capazes de atrair um grande número de turistas interessados em temáticas específicas, incrementa a movimentação turística no local.

Um forte exemplo de evento de idade milenar, que atravessa os séculos desde a Antiguidade, é o Carnaval. Originou-se como festa popular e se transformou em um evento de cunho cultural dada as suas características de grande acontecimento anual que sempre visou a objetivos sociais e políticos.

2.3 Carnaval

2.3.1 Introdução ao Carnaval

Todos os eventos culturais praticados no mundo todo cada um possui a sua particularidade e sua importância. No caso do Brasil, a maior e uma das mais importantes, é, sem dúvida, o Carnaval, um ritual nacional que mobiliza as pessoas durante três a quatro dias do ano.

Para entender o fenômeno do Carnaval como hoje se apresenta é imprescindível buscar sua origem. O Novo Dicionário Aurélio Buarque Ferreira da Língua Portuguesa (1989, p.98), Carnaval, significa “os três dias precedentes à quarta-feira de cinzas, dedicado a várias sortes de diversões, folias...”.

No Brasil existe a idéia generalizada de que durante o Carnaval tudo que acontece não é sério. Sendo que em nosso cenário social, muitas civilizações, associações de classe, escolas, clubes, partidos políticos, tem nascido crescido, mudado e desaparecido de uma forma repentina, porém o Carnaval permanece com todo seu vigor.

As festas que possam lembrar o Carnaval não podem ser confundidas por “Carnaval” e sim por carnavalização que são festas com muitas bebedeiras, orgias sexuais e brincadeiras, passaram pelas civilizações mesopotâmicas, egípcias, gregas e romanas.

É comum confundir essas festas com o Carnaval, porque como tem quebra de comportamentos usuais, com desenvolvimento de atividades pouco comuns em outros eventos, com alegria exagerada, elementos carnavalescos

característicos, muitos passam a designar qualquer festa deste tipo como sendo Carnaval.

A idéia de carnavalização encontramos em Ferreira, (2004):

A esse conjunto de comportamentos ele deu o nome de “carnavalização”. Quer dizer, para Bakhtin, a carnavalização não está ligada somente ao período do Carnaval e a suas festas. Para ele, o mundo carnavalizado é o mundo das festas do povo, das brincadeiras grosseiras e das inversões típicas das brincadeiras populares do fim da Idade Média. Essa barafunda entre o conceito de “Carnaval” e o de “carnavalização” vai fazer com que as duas idéias acabem se misturando, influenciando alguns estudiosos que acabam por concluir que onde tem festa, onde tem exagero, onde tem inversão também tem Carnaval (FERREIRA, 2004, p. 23-24).

O Carnaval é um momento, um rito sem dono, porque é uma festa de todos, é vivenciado como dias de lazer, de alegria, de folia, de extravasar, de exagerar, de desestressar. Cada um brinca como quer e como pode. Todos podem misturar-se e trocar de lugar, na relativização típica das posições sociais que, para Bakhtin (1970 *apud* CARNEIRO 2007) “Carnaval é uma grandiosa cosmovisão universalmente popular de milênios passados... é o mundo às avessas”.

Nas festividades carnavalescas, as manifestações estão presentes nas marchas, na música, nas cores, nas alegorias, nas fantasias, nas evoluções, na dança, etc. Cada região hoje tem sua diferente forma de se expressar na manifestação da mesma alegria. E, assim, no encontro da sociedade se transformam e inventam aquilo que chamamos de festa popular.

Segundo Da Matta (1997, p.30) como “festa popular”, o Carnaval “ é um momento em que se podem totalizar gestos, atitudes e relações que são vividas e percebidas como instituindo e constituindo o nosso próprio coração”. E completa revelando que o Carnaval permite sentir nossa própria continuidade como grupo”.

Nos primeiros anos do século XX, entretanto, já vinha se fixando o conceito do Carnaval como sendo uma festa popular, no sentido de uma brincadeira nascida no povo e a ele destinada. A folia passa a ser um momento de relaxamento das agruras do dia-a-

dia, uma festa que diverte, distrai e faz esquecer os “problemas” da vida. Um momento de liberdade (FERREIRA, 2004, p. 252).

Ferreira (2004) a década de 1940 marca o interesse do governo brasileiro em se integrar à nova organização mundial através, entre outras coisas, da valorização da cultura nacional entendida como a cultura das camadas populares. A razoável projeção das escolas de samba na época associada a sua relativa “simplicidade”, ligada a uma “essência popular” e ao ritmo que havia sido praticamente oficializado como expressão musical do Brasil “o samba” apontam para o grande interesse em tornar as escolas de samba a síntese da nossa cultura.

2.3.2 História do Carnaval

No Brasil, o Carnaval é a maior manifestação de cultura popular, ao lado do futebol. É um ritual nacional que mobiliza a população das cidades onde se realiza, exigindo um tipo de tempo especial sem trabalho, ou seja, um feriado.

Normalmente são quatro dias de festa (sábado, domingo, segunda e terça-feiras que antecedem imediatamente à Quaresma); situa-se no calendário romano marcando o período que antecede a aparição de Cristo entre os homens, tendo por isso sentido universalista e transcendente. Segundo Da Matta (1997), o Carnaval tem como objetivo celebrar o encontro do ser humano com a alegria, a liberdade, a dança, a cultura e a arte, não se aceitando nenhum tipo de distinção ou discriminação, uma vez que essa festa tem o caráter de inclusão e confraternização.

De acordo com Ferreira (2004) para a festa carnavalesca, que conhecemos hoje, não há uma data correta de seu início. A festa carnavalesca teve como precursor a Igreja Católica, no século XI. Tudo começou com a escolha da data oficial da Quaresma. Depois disto feito, a igreja decretou que durante esse período os fiéis teriam privações. Nos 40 dias, teriam que esquecer os prazeres da vida e se dedicar somente à elevação do espírito, para no fim da quaresma poderem

festejar a ressurreição de Cristo, no domingo de Páscoa. A Igreja impunha à sociedade um rigoroso jejum, além de bom comportamento, era uma verdadeira penitência. Com isso a população começou a festejar os dias anteriores da entrada da quaresma com festas regadas a muita carne, já que ficariam 40 dias sem saborear o alimento, e a muitos outros exageros. Deste modo esse período de privação acabaria por incentivar as festividades nos dias que antecederiam a Quarta-feira de Cinzas.

Segundo Ferreira (2004, p. 26) é esse episódio que designa a palavra Carnaval ao carne vale, que significa 'adeus à carne'. "Surge assim a palavra para se definir o período do ano onde a comilança e a esbórnia corriam soltas, e que acabaria por se tornar uma espécie de antônimo da Quaresma: Carnaval. Ou seja, se não fosse pela invenção da Quaresma, não haveria Carnaval.

Porém toda a manifestação do Carnaval popular de rua que conhecemos atualmente foi influenciada somente entre os séculos XII e XIII.

A festa chegou a Portugal nos séculos XV e XVI recebendo o nome de Entrudo, isto é, introdução à "quaresma", através de uma brincadeira agressiva e pesada.

Segundo Araujo e Herd (1978, p. 44), o entrudo:

Se tem notícia desdeo inicio do seculo XVII, era uma reminiscencia das festas greco - romanas realizadas a 17 de dezembro (saturnais) e 15 de fevereiro (luperciais), que tinha origem na comemoração das colheitas , quando se permitia liberdade aos escravos, usavam-se mascaras, vetiam-se fantasias, e se comia e bebia desbragamente. Em coerencia com essas origens, o entrudo limitou-se ate meados do seculo XIX a uma festa em que os escravos da colonia e do Imperio saiam em correrias pelas ruas, sujando-se uns aos outros com farinha de trigoe povilho, enquanto as familias brancas, refugiadas em suas casas, divertiam-se derramando pelas janelas tinas de agua suja sobre os passantes, enquanto comiam e bebiam como os antigos num clima de quebra consentida da extrema rigidez patriarcal.

Ja para Queiroz (1992) o entrudo era uma festa de caráter local, restrita apenas a algumas regiões de Portugal, e variando, sua realização, de aldeia para aldeia. Apesar dessas variações, é possível identificar alguns elementos que podiam ser encontrados em quase todos os locais onde era celebrado.

- 1) O desfile de um boneco, Entrudo ou João, em algumas aldeias acompanhado de um outro representando Dona Quaresma, conduzido por um cortejo animado por canções, e que acabava sempre com o "enterro" do boneco e a leitura do seu testamento;
- 2) A realização de banquetes nos quais eram consumidas inúmeras iguarias;
- 3) As brincadeiras entre jovens de ambos os sexos, ou entre famílias, que "guerreavam" entre si aspergindo água ou até líquidos malcheirosos, e arremessando farinha, cinzas e lama;
- 4) Os grupos de mascarados que circulavam pela aldeia com grande algazarra;
- 5) Os bailes que encerravam as festividades (QUEIROZ, 1992, p. 63).



Figura 1 – O Entrudo (1985)

Fonte: Disponível em: <<http://images.google.com.br/images?hl=pt-BR&q=entrudo&gbv=2>>. Acesso em: 05 mai. 2008.

Datam do início do século XVII os registros mais antigos sobre o Entrudo no Brasil, quase sempre dando conta de decretos das autoridades coloniais proibindo

determinadas práticas durante a realização dos festejos (Queiroz, 1992), o que, de resto, irá marcar, definitivamente, a atitude oficial frente à festa.

De acordo com Ferreira (2004, p. 79) localizou o primeiro registro de que se tem notícia sobre o Entrudo no Brasil nas “Denunciações do Santo Ofício em Pernambuco”.

As primeiras tentativas de civilizar a festa carnavalesca brasileira foram através da importação dos bailes à fantasia de Paris, colocando o Entrudo Popular sob forte controle policial. A partir do ano de 1830, vão se suceder na tentativa, sempre sem sucesso, uma série de proibições para acabar com a festa. Mas ela só desapareceu no início do século XX, com a popularização do confete e da serpentina, trazidos da Europa.

O entrudo incentivou a criação de uma festa em local fechado, para um público selecionado, que queria se divertir civilizadamente. Assim, surgiram em 1840 os bailes de Carnaval, inspirados nos grandes bailes de máscaras realizados na Europa. O sucesso incentivou outras casas de espetáculos a promover seus próprios bailes.

Os sambas apareceram pela primeira vez na metade do século XIX, no chamado *Zé-pereira*, uma espécie de passeata de foliões que ocorria nas ruas do Rio de Janeiro. O *Zé-pereira* desapareceu meio século depois, ficando em seu lugar o *corso*, um passeio de carros e caminhões enfeitados. Os foliões, geralmente famílias em seus veículos, brincavam com as pessoas nas calçadas, cantando músicas de Carnaval e jogando confetes uns nos outros.

De acordo com Queiroz (1992) por volta de 1855 surgem as sociedades ou clubes carnavalescos, formadas por pessoas da média e alta burguesia: comerciantes, industriais, banqueiros, fazendeiros, profissionais liberais e funcionários públicos graduados. Embora tivessem como finalidade a organização dos desfiles dos préstitos que encerravam os festejos do Carnaval na noite da Terça Feira Gorda, essas sociedades funcionavam, também, como um espaço de encontros e reuniões de seus membros, algumas delas, inclusive, tendo chegado

a participar das campanhas abolicionista e republicana. Queiroz completa ainda, dizendo que cada sociedade carnavalesca organizava o seu respectivo préstito à volta de um tema que, invariavelmente, recorria a cenários e personagens da antiguidade greco-romana, ou da história e cultura erudita européia. O desfile, ao som de marchas militares e óperas famosas, era composto por carros alegóricos luxuosamente ornamentados, de acordo com o tema escolhido: No Reino de Fernando, o Católico, As Pompas na Corte de Luís XV, D. Quixote de La Mancha, etc. Disputavam entre si, não apenas a preferência do público, como também prêmios vultosos oferecidos por casas comerciais e devidamente propagandeados pelos jornais da época. A influência européia se fazia sentir, não só na temática, como também em muitos dos nomes dessas sociedades e clubes: União Veneziana, baiano, Girondinos, Estudantes de Heidelberg, Pierrôs da Caverna, etc.

Assim, em 1855 surgiram os primeiros grandes clubes carnavalescos, precursores das atuais escolas de samba. No início século XX, já havia diversos cordões e blocos, que desfilavam pela cidade do Rio de Janeiro durante o Carnaval. A primeira escola de samba foi fundada em 1928 no bairro do Estácio e se chamava Deixa Falar. A partir de então, outras foram surgindo até chegarmos à grande festa que vemos hoje.

2.3.3 Carnaval do Rio de Janeiro

Carnaval é a principal festa popular do Brasil, sendo o Carnaval do Rio de Janeiro o mais rico e conhecido, atraindo milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

No Rio de Janeiro, o Carnaval toma proporções gigantescas devido as Escolas de Samba que fazem um teatro ao céu aberto, cantando enredos e com fantasias maravilhosas, é um espetáculo de luxo e com muito samba no pé que é a característica maior deste Carnaval.

Ferreira (2004) atribui a elite da época a criação da regulamentação para os desfiles de rua, assim houve a junção do Carnaval popular com o da elite, o que limitou também as formas de brincar durante a festa. Ferreira (2004, p. 229) diz ainda que “o interesse dos grupos em desfilar nos locais importantes faziam com que eles buscassem se adaptar, cada vez mais, às regulamentações, reais e simbólicas, impostas pela elite que, em última instância, detinha o controle dos processos de legitimação”. Afirma que a estrutura do Carnaval com cordões, ranchos e blocos já se encontrava bem definida em 1930. Depois disso surgiram os grupos de samba, hoje, mais conhecidos como escolas de samba.

Como já falado anteriormente, fundada no bairro do Estácio em 1928, a Deixa Falar foi a primeira delas. Compositores, instrumentistas e dançarinos se uniam para desfilar. As mulheres saíam vestidas de baianas. Os homens com roupas coloridas, camisas listradas e chapéus de palha.

Em 1932 aconteceu o primeiro desfile extra-oficial e em 1935 ocorreu o primeiro desfile oficial na Praça Onze de Junho. A Praça Onze foi destruída e o local do desfile foi alterado diversas vezes. Só em 1952 as escolas começaram a se organizar em Sociedades civis com sede e regulamento. Em 1984, foi construída a Passarela do Samba, local definitivo para os desfiles. Mais conhecido com Sambódromo, o local foi projetado por Oscar Niemeyer, tem extensão de 700 metros, 85 mil metros quadrados e capacidade para 600 mil pessoas, divididas em vários setores.

Por mais de 30 anos, o desfile das escolas foi realizada de forma espontânea. Somente em 1963 começou-se a vender lugares para o público. Hoje o Carnaval carioca é um dos maiores orgulhos do Rio de Janeiro e responsável por grandes investimentos. São ingressos, publicidade, CDs, direitos de transmissão, etc. A luta pelo título de campeão do Carnaval é muito disputada e envolve altos custos e grande necessidade de mão de obra, gerando empregos para as comunidades de cada escola de samba. Portela, Salgueiro, Mangueira, Império Serrano, Beija-Flor e Imperatriz Leopoldinense estão entre as escolas mais tradicionais, que trabalham o ano inteiro para o Carnaval.



Figura 2 – Carnaval do Rio de Janeiro

Fonte: Disponível em: <http://www.colorfotos.com.br/rio_de/r-carna.htm>. Acesso em: 20 mai. 2008

2.3.3.1 Escolas de Samba vencedoras nos últimos carnavais no Rio de Janeiro

- 1998 – Mangueira;
- 1999 - Imperatriz Leopoldinense;
- 2000 - Imperatriz Leopoldinense;
- 2001 - Imperatriz Leopoldinense;
- 2002 – Mangueira;
- 2003 - Beija-Flor;
- 2004 - Beija Flor;
- 2005 - Beija-Flor;
- 2006 - Unidos de Vila Isabel;
- 2007 - Beija-Flor;
- 2008 - Beija-Flor.

2.3.4 As escolas de samba

As "escolas de samba" nasceram de redutos de diversão das camadas pobres da população do Rio de Janeiro, em sua quase totalidade negros. Reuniam-se para cultivar a música e a dança do samba e outros costumes herdados da cultura africana, e quase sempre enfrentavam ostensiva repressão policial. Para a formação desses redutos contribuiu decisivamente a migração de populações rurais nordestinas, que, atraídas para a capital em fins do século XIX, introduziram um mínimo de organização e de sentido grupal ao Carnaval carioca, até então herdeiro do entrudo português.

Segundo Ferreira (2004) apesar de existir alguma controvérsia sobre a origem do nome escola de samba, seu significado parece remontar às primeiras décadas do século XX, quando os grupos populares do Carnaval do Rio de Janeiro – chamados então indiscriminadamente de ranchos, cordões, clubes ou sociedades – passaram a ser vistos pela elite cultural como importantes expressões da “alma” brasileira. Muitos desses grupos (que mais tarde seriam definidos como ranchos) passaram a valorizar os aspectos culturais de seus desfiles, assumindo uma postura pedagógica refletida principalmente em seus enredos. Para reforçar essas características alguns desses grupos passaram a se autodenominar de “rancho-escola” ou “rancho-universidade”. É a partir dessa idéia, que não esconde o interesse por uma espécie de aceitação pela intelectualidade, que os novos grupos de samba surgidos a partir de finais da década de 1920 começam a ser chamados de “escolas de samba”.

No entanto, de acordo com Ferreira (2004) a denominação "escola" só vai surgir em 1928, com a criação da Deixa Falar, no Bairro do Estácio. Ismael Silva, seu fundador, explicava o termo como decorrência da proximidade da Escola Normal.

Posteriormente surgem diversas outras escolas, entre as quais Portela, Mangueira e Unidos da Tijuca. No começo, pouco se distinguem dos blocos e cordões, com ausência de sentido coreográfico e sem qualquer caráter

competitivo. Com o tempo, transformam-se em associações recreativas, abertas, cuja finalidade maior é competir nos desfiles carnavalescos, transformados em atração máxima do turismo carioca. De tal forma agiganta-se, que seus encargos — a partir da década de 1960 — equivalem aos de uma empresa, o que as obriga a funcionar por todo o ano, promovendo rodas de samba e "ensaios" com entrada paga, maneira de amenizarem os gastos decorrentes da preparação dos desfiles.

Com a oficialização dos desfiles, a partir de 1935, as escolas passam a receber subsídios da prefeitura, transformando-se, a partir de 1952, em sociedades civis, com regulamento e sede, elegendo periodicamente suas diretorias, inclusive um diretor de bateria, que comanda os instrumentos de percussão, e um diretor de harmonia, responsável pelo entrosamento de canto e orquestra. As escolas apresentam sempre um tema nacional, lenda ou fato histórico, expresso no samba – de - enredo, base de todo o desfile.

Segundo Ferreira (2004) as escolas passaram a reivindicar junto ao poder público maior participação nas receitas proveniente do desfile, cuja confecção se tornava crescentemente onerosa. Além, do “livro de ouro” como forma de custear o desfile, surge a figura do “bicheiro” como patrono e financiador das escolas. As escolas também começaram a organizar os ensaios em suas quadras e em clubes da cidade. Nestes ensaios, os sambas de quadra ou de terreiro foram substituídos pelos próprios sambas – de - enredo, de mais fácil absorção pelo público. Estes sambas de estrutura simplificada e de maior apelo atraíram o interesse da indústria fonográfica, sendo o primeiro LP de sambas – de - enredo lançado em 1968, a partir da iniciativa do pesquisador Ricardo Cravo Albim.

De acordo com Ferreira (2004, p. 368), uma escola de samba é composta por diversos elementos, são eles:

As alas: são um conjunto de pessoas usando, na maioria das vezes, uma mesma fantasia e desfilando coesa.

A ala das baianas: compõe-se atualmente, de um conjunto de, no mínimo, cem mulheres usando fantasias características por amplas saias rodadas.

A bateria: grupo de ritmistas tocando varias espécies de instrumentos de percussão, desde os pequenos tamborins, com

seus sons agudos, aos grandes surdos, responsáveis pela pulsação rítmica do samba.

O puxador: responsável por cantar o samba-enredo durante o desfile, sua principal função é animar os componentes e fazer com que todos caiam na empolgação, “puxando” a passagem da escola de samba.

A comissão de frente: originalmente era composta pelas figuras importantes da escola que desfilavam na frente da agremiação envergando a roupa típica do malandro elegante ou mesmo fraque e cartola. A partir da década de 1980, a comissão de frente foi perdendo sua função de simples apresentadora do desfile e incorporando características teatrais, tornando-se desse modo, uma espécie de introdução ao espetáculo.

O casal de porta-bandeira e mestre-sala: responsáveis pela apresentação da bandeira da escola, a dupla mantém a função dos antigos mestre-sala e porta-estandarte presente nos ranchos, blocos e cordões.

A rainha da bateria: personagem polêmico surgido na Mocidade Independente de Padre Miguel em 1986.

As alegorias: divididas entre carros alegóricos (imensas estruturas com rodas, muitas vezes motorizadas, que ocupam toda a largura da passarela) e tripés (alegorias menores, de quatro rodas capazes de serem deslocadas por um ou dois empurradores), boa parte da história contada pelo enredo está presente nos elementos visuais das alegorias, tais como as esculturas, os destaques e as composições.

Destaques e as composições: geralmente apresentando-se sobre os grandes carros alegóricos, destaques e composições são elementos fantasiados representando os principais momentos do enredo.

A organização do desfile: do bom desempenho dessa função, que busca organizar a apresentação sem interferir na alegria e espontaneidade dos desfilantes, depende a qualidade do desfile.

Até 1932, quando foi organizado o primeiro desfile, as escolas limitavam-se a percorrer livremente as ruas, acompanhadas por populares. Naquele ano, o jornal Mundo Esportivo organizou um desfile na Praça Onze, de que participaram dezenove escolas, saindo vitoriosa a Estação Primeira de Mangueira. No ano seguinte o número de concorrentes subiu para 29 e o desfile foi promovido pelo jornal O Globo, saindo vitoriosa novamente a Mangueira. Em 1934, ano em que foi fundada a União Geral das Escolas de Samba, a competição foi realizada no dia 20 de janeiro, em homenagem ao prefeito Pedro Ernesto, e a Mangueira alcançou o tricampeonato.

De acordo com Araújo e Herd (1978, p. 55), as escolas de samba originaram-se através:

De antigos blocos ou da união de vários deles, e sua estrutura não muda muito em relação à daqueles, não só no que diz respeito à estrutura de poder, calçada no prestígio de seus responsáveis, como também em relação ao desfile, realizado originariamente na Praça Onze.

O interesse em fomentar a competição com atração turística começou em 1935, quando o certame foi apoiado pelo Conselho de Turismo da Prefeitura do então Distrito Federal, obtendo a Portela sua primeira vitória, ainda com o nome de Vai Como Pode. A partir daí, já estabelecido como promoção oficial do Carnaval carioca, o desfile foi realizado sem interrupção, exceto nos anos de 1938 e 1952, quando as chuvas impediram a promoção.

2.4 Município de Bauru

Bauru é um município brasileiro na região central do Estado de São Paulo, aos 112 anos, é a cidade do interior do Estado que reúne a melhor estrutura para a implantação de empreendimentos industriais e comerciais. Em um raio de 400 km, concentra 60% do PIB nacional, com população total de 347.601 habitantes (IBGE, 2007).

Bauru sedia várias faculdades e universidades, dentre elas destaca-se a Universidade de São Paulo (USP), onde funciona umas das mais renomadas Universidades de Odontologia do Brasil, a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade do Sagrado Coração (USC), Instituição Toledo de Ensino (ITE), Universidade Paulista (UNIP), Faculdade Fênix, Faculdades Integradas de Bauru (FIB). Possui ainda cursos profissionalizantes oferecidos pelo SENAI, SENAC e CTI. Toda essa estrutura educacional proporciona um desenvolvimento singular para a cidade.

A cidade é servida por rodovias que lhe dão acesso às principais cidades do estado de São Paulo.

Devido a sua posição geográfica, Bauru possui uma grande facilidade de transporte provocada pelo entroncamento ferroviário, rodoviário e hidroviário existente no município, levando o setor de serviços e comércio a serem as principais atividades econômicas do município. Além desses meios de transportes apresentados, existe ainda o transporte aéreo, com a presença do aeroporto internacional "Comandante João Ribeiro de Barros".

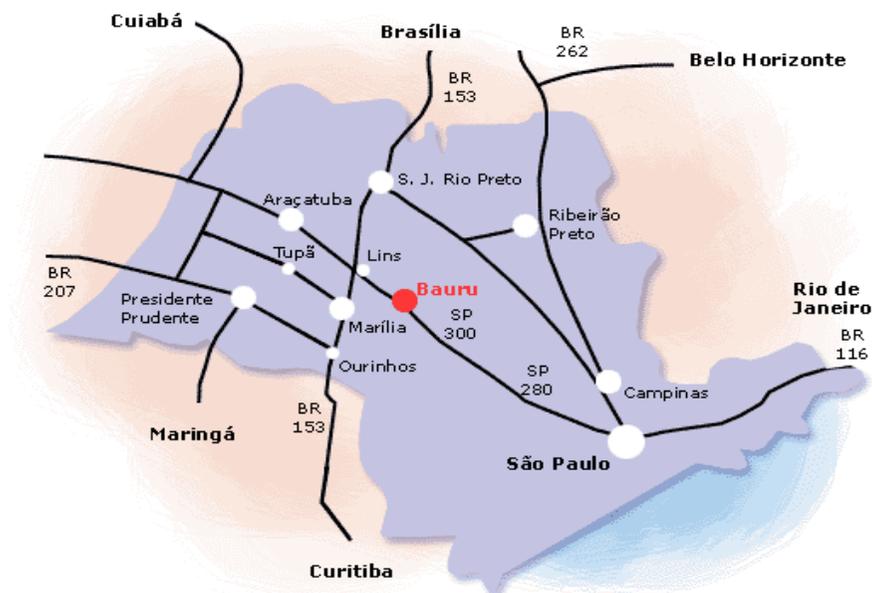


Figura 3 – Mapa Estado de São Paulo

Fonte: Disponível em: <www.fob.usp.br/simposio/bauru.htm>. Acesso em: 10 abr. 2008.

2.4.1 Historia do município

De acordo com o site www.bauruclassificados.com.br, a história de Bauru pode ser contextualizada da seguinte forma:

Pioneiros paulistas e mineiros começam a explorar a vasta região situada entre a Serra de Botucatu, o Rio Tietê, o Rio Paranapanema e Rio Paraná, após 1850, na procura de novas terras para ocupação e colonização. Até então a região era habitada por grupos de indígenas Kaingang.

Próximo ao atual centro de Bauru, em 1856, foi estabelecido a Fazenda de Flores por Felicíssimo Antonio Pereira. Em 1884 parte da fazenda foi desmembrada para a formação do arraial de São Sebastião do Bauru.

Mesmo sujeito aos ataques dos nativos e relativamente afastado do resto do Estado, em 1888, é elevado a distrito de Pederneiras.

Em 1 de agosto de 1896, a chegada de migrantes vindos do leste paulista e de Minas Gerais levam à emancipação da cidade.

Mesmo tendo terras mais fracas e inférteis do que o resto do estado, o novo do município sobrevive ao cultivo do café. Em 1906 é escolhido como ponto de partida da ferrovia Noroeste do Brasil, ligando a cidade a Corumbá e a Bolívia.

Bauru recebeu nas primeiras décadas do século XX imigrantes de várias partes do mundo, com destaque para os italianos, espanhóis, portugueses e japoneses. O entroncamento rodo-ferroviário de Bauru atrai ainda imigrantes sírios, libaneses, alemães, franceses, chineses e judeus de diversas nacionalidades. Mais recentemente, passou a receber bolivianos, argentinos, chilenos, palestinos e norte-americanos, tornando-se uma das cidades mais cosmopolitas do Interior Paulista.

Com a decadência da ferrovia, aliado com o crescimento de Marília, Presidente Prudente e Araçatuba, entre 1970 e o início do século XXI a cidade de Bauru enfrenta uma significativa redução do crescimento econômico. Porém a existência de um forte setor de serviços, a presença de universidades e o fato da cidade ser um grande entroncamento rodo-ferroviário fazem de Bauru ser ainda o principal pólo econômico do Oeste Paulista.

2.4.2 Economia

Para esclarecer o perfil da economia bauruense, foram utilizados dados disponíveis em 2005.

Conforme IBGE (2007), o PIB de Bauru em 2005, analisado em cerca de R\$ 4.092.183 milhões.

Localizada no centro do Estado de São Paulo, possui mais de 347 mil habitantes, sendo 98,55% moram em áreas urbanas.

A Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) classifica Bauru entre os municípios com "elevado nível de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais".

Segundo informações obtidas no *site* vivendobauru.com.br foi feito um levantamento pelo governo do Estado, dentre os municípios do estado de São Paulo, a cidade de Bauru, teve o maior número de empregos formais entre os anos de 2002 e 2006, onde se concentra no setor de serviços com 48,5%, seguido

por comércio de 25,1%, indústria com 16,7%, sendo o setor industrial dividido em três distritos, que contam com mais de 130 empresas instaladas, que produzem os mais diversos produtos, a construção civil possui 7,5% dos empregos formais e agropecuária com 1,1%.

.Os setores que mais exportaram na cidade, de acordo com o presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) em Bauru, Ricardo Coube, foram os de alimentos, indústria gráfica e de baterias. Inclusive, os empreendimentos alimentícios destacam-se como o segmento que mais arrecadou Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) em 2005.

A cidade possui um ótimo índice econômico, apoiada pelos setores primário, secundário e terciário, com a marcante presença do setor de serviços, representado na cidade por escritórios regionais de grandes empresas, entidades governamentais, e pela excelente posição geográfica no Estado, se apresenta forte no setor de negócios. Daí sua definição de vocação para o turismo de negócios.

Entretanto o turismo científico exerce boa influência na economia local, considerando a presença de hospitais, institutos e centros de pesquisa e mesmo de atuação médica, que atraem pacientes de todo o país e mesmo de países vizinhos. Este aspecto tem reconhecimento internacional e reflete na economia, tanto pela exploração no setor hoteleiro, movimentado pelos pacientes e acompanhantes que aqui chegam, como também pelos cientistas e professores das várias especialidades que aqui aportam para aprendizado, participação em cursos, seminários, etc.

2.4.3 Cultura e lazer

As opções culturais e de lazer em Bauru são inúmeras e atendem a todos os gostos e bolsos. Há desde exposições ao ar livre, como exemplo a tradicional feira

Ubá, que acontece no Parque Vitória Régia, e até mesmo grandes espetáculos de nível nacional que acontecem no Teatro Municipal "Celina Lourdes Alves Neves".

Bauru acolhe, durante o ano todo, as mais diversificadas atrações, devido à ótima infra-estrutura que a cidade possui.

A grande presença de bares, restaurantes, boates, casa de shows, é notória na cidade e é estimulada pela forte presença de estudantes, devido às instalações universitárias. Existem também alguns bares que exibem exposições artísticas do cenário regional.

O Sesc (Serviço Social do Comércio) abriga diversas apresentações, dentre elas: música, teatro, dança, vídeo, cinema, exposições artísticas, cursos, oficinas culturais, etc. Na tradicional festa junina, podemos presenciar apresentações da dança catira.

Além dos eventos oficiais, associações de moradores promovem manifestações culturais nos bairros.

A cidade oferece ainda ótimas salas de cinema instaladas no Bauru Shopping e no Alameda Quality Center, amplo centro de alimentação, serviços e entretenimento do interior do Estado de São Paulo, promove três festivais gastronômicos.



Figura 4 – Sala de cinema do Bauru Shopping

Fonte: Disponível em: <<http://www.vivendobauru.com.br>>. Acesso em: 25 mai. 2008.

Também é tradição em Bauru poder saborear o verdadeiro sanduíche Bauru no Skinão.

Além disso, conta com um grande patrimônio arquitetônico, além de igrejas, e um belo entorno natural de rios, parques, zonas verdes e áreas de proteção ambiental.

Entre os locais mais importantes, merece especial destaque o sambódromo, foi inaugurado no final de 1990. A passarela do samba de Bauru foi a segunda construída em todo o país, ficando atrás apenas do sambódromo carioca. Com arquibancadas e camarotes, a passarela de 800 metros de comprimento e sete de largura tem capacidade para quinze mil pessoas, local foi cenário de grandes carnavais, que antigamente era o evento mais importante realizado na cidade.

2.4.4 Carnaval bauruense

Segundo dados obtidos no Diário de Bauru, publicado em 07 de fevereiro de 1988, em reportagem de Macia Regina Nava, em 1911 Bauru é apresentada com uma cidade progressista e atraente a muitas pessoas daquela região e de outros estados. Foi este ano que começou a organização dos primeiros bairros nos clubes e instituições, formação de blocos, carros alegóricos e o Carnaval de rua. O primeiro desfile de rua realizou-se em 20 de fevereiro e contou com a participação dos clubes da cidade particulares, e teve a seguinte seqüência: abrindo o desfile a bandeira musical seguida pela comissão de festejos, depois carros alegóricos dedicados ao progresso de Bauru, em quarto lugar escola de hora trajada a Luiz XV, em quinto carro alegórico dedicado a industria, comercio e lavoura, em sexto escolta composta de cavaleiros, em sétimo a banda musical do *BIJOU THEATRE* conduzida com um composto de carros e por ultimo um carro do Zé Pereira conduzido por Julio e Almerindo Cardelli.

A participação da população nessa festa era maciça e com uma alegria contagiante, tantos nos bailes como nas ruas, onde havia misturado povo com carros alegóricos e os blocos, participando ativamente do desfile.

O Carnaval em Bauru nas décadas de 1930 e 1940, com a formação de inúmeros blocos e carros alegóricos, além da execução de marchinha que fazem sucesso até hoje. O curso que passava pela Rua Batista de Carvalho, 1º de Agosto e depois pela Avenida Rodrigues Alves.

A partir de 1935 passou a tráfegar somente na Avenida Nações Unidas. Geralmente os blocos eram formados com grupos só de homens ou só de mulheres, sendo as raras vezes em que havia mesclagem de sexo, as fantasias variavam muito desde as mais simples as mais luxuosas e diversos jeitos: marinheiro, palhaço, romano, grego, árabe, caipira, soldado, cigano, preso, chinês, birot e outros.

Os blocos costumavam se apresentar nos bailes, nas ruas com maior animação. Alguns desses ficaram bastante conhecido como blocos dos “Índios Apaches” com a fantasia e montados a cavalo, bloco do “Alo Batucada” cujo carro simbolizava um grande couraçado, bloco do “Meio Dia” sobe a chefia do Juca e Arnaldo Gonçalves, bloco “Bate Lata” comandado pelo Zé Guedes, bloco “Bate e Não Enxuga” dirigido Joaquim Leandro de Almeida, “Ala Esquerda” formado por um grupo de jovens do grêmio bauruense, “Banda Infernal” da Vila de Aro, bloco “Jararaca” comandado por Antonio Lopes, “Flor de Maio”, “Bola Preta”, “Cupido Caracu”, “Do Barulho”, “Panificadores”, “Vencedores de Obstáculos”, “Deixa Saudades” “De mim”, “Da Marinha” e outros.

Os temas dos blocos, carros alegóricos e marchas eram críticos e satíricos relacionado-os com os assuntos do momento histórico. As famílias se organizavam e formavam os blocos e os carros todos com enfeites, lotados de foliões. A existência dos carros abertos era determinante, pois se transformavam de carros de passeio para alegóricos. Destacavam-se muitos como: “As Chinesas”, “As Alpinas”, “Torpedo”, “Mulatas”, “Kimonos”, “Mexicanos”, “Zebras”,

“Cerveja Duquesa”, “Cravo Roxo”, “Hotel Fuji”, “Papa Vento”, “Rancho”, “Bosque”, “Ala Esquerda”, “Meio Malandro” e outros mais.

Nem os colonos estrangeiros como italianos, espanhóis e japoneses instalados em Bauru deixavam de se contagiar com o Carnaval bauruense, participando com entusiasmo nos blocos e carros alegóricos. A colônia japonesa em 1935 saiu às ruas com o carro *Kint*, carro rei com trajes típicos e lanternas orientais. A colônia espanhola fez sair o couraçado *Dring Nouth 21*, comandado por Francisco Merini.

Dos muitos acontecimentos do Carnaval de 1936, um destaque para o concurso de fantasias realizado pelo Bauru Clube, cujo primeiro prêmio coube ao Célio Amorim e o segundo à Maria Lucia Valente Doce. Tiveram menção honrosa as fantasias de Amarolindo Machado e Gumercindo de Siqueira. O grêmio bauruense por sua vez, se classificou com a mais original fantasia de Vanda Talarindio. Em 1950, o Carnaval era agitado em Bauru. O curso era a grande atração.



Figura 5 – O curso

Fonte: disponível em: <http://digital.jcnet.com.br/especial_111/pdf/59.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2008.

Assim, de acordo com Renato Cardoso (delegado regional de Turismo de Bauru), em carta publicada no ano de 2006, pelo Jornal da Cidade, disponível em <http://www.jcnet.com.br/busca/busca_detalhe2006.php?codigo=69722>, relata que os melhores tempos do Carnaval bauruense ocorreram nos anos de 1968 a 1974, quando os quatro principais clubes sociais de Bauru saíam às ruas com seus carros alegóricos, blocos, reis, rainhas e principais foliões vestidos com suas fantasias típicas. Era uma disputa acirrada e a Associação Luso Brasileira sempre disputava com o Bauru Atlético Clube o título de Campeão do Carnaval de Rua, muito mais por ter em suas diretorias gente de muita habilidade na construção dos carros e por definir temas que eram desenvolvidos com muita riqueza e propriedade pelos “coreógrafos” da época.

O NIPPO também entrava na avenida com sua comunidade associada, mostrando um Carnaval alegre e muito animado. O BTC nunca houvera ganhado um título, até que Paulo Keller, convidado pela diretoria, desenvolveu um tema com base no preto e espelhado e o clube deu um show na avenida. A rainha estava impecável e o brilho dos espelhos com o fundo preto da decoração davam realce ainda maior à sua beleza com uma fantasia rigorosamente dentro do tema e com cores estrategicamente escolhidas para lhe dar imponência de majestade.

O palco era a avenida Rodrigues Alves e esta animação durou por mais de cinco anos, sendo maior o evento a cada ano. O desfile acontecia em uma das pistas e o público superlotava a outra pista e calçadas. O trajeto era no sentido Gustavo Maciel à Praça Machado de Melo, pelo fato de ser mais fácil a condução dos carros pesados, pelos abnegados foliões que se divertiam empurrando os mesmos. A comissão julgadora sempre tinha a difícil missão de pontuar os reis e rainhas dos clubes, os blocos mais originais, os mais animados, os carros alegóricos mais ricos e mais adequados aos temas propostos pelos clubes em disputa, os sambas enredo, a fealdade ao enredo proposto, etc.

Era na avenida que tinha início o Carnaval animado dos clubes. Saíam jovens, crianças, adultos em casais fantasiados com o mesmo motivo, os blocos mistos de jovens com adultos, etc. Era difícil um lugar na primeira fila. Os músicos

de todos os bairros se integravam aos foliões dos clubes e formavam baterias que sempre davam um show à parte. Em 1971, entra na disputa o Automóvel Clube de Bauru, que sai na avenida com um carro pra lá de incrementado, com luzes, som estéreo (a grande novidade) e uma fonte iluminada assinada por um técnico famoso da época. A rainha, uma beldade: Maria Aparecida Santana.



Figura 6 – Carnaval de Bauru

Fonte: Disponível em: <<http://www.tobiasferreira.blogspot.com>>. Acesso em: 26 mai. 2008

Todo esse espetáculo era mesclado por carros antigos, carros alegóricos de grupos de amigos e familiares, com destaque à família Duque. O doutor Tosi sempre dava um show à parte com seus carros recuperados das décadas de 20, sendo eles um ponto de destaque nos blocos à moda antiga. Depois, o Carnaval de rua foi para a avenida Nações Unidas e o espetáculo continuou, aí com público ainda maior, tendo em vista o espaço disponível, com a vantagem do menor esforço no ato de empurrar os carros, avenida abaixo.

Os clubes ainda tiveram importante participação, quando começaram a ter mais destaque as escolas de samba, na verdade até então em forma de baterias, com mulatas, passistas e blocos que se somavam aos clubes sociais de Bauru em desfile na avenida.

Aos poucos, os clubes sociais saem de cena e ficam em definitivo as escolas de samba. Começa aí a disputa entre as escolas representando seus bairros. Carnavalescos surgiram e foram muitos os que se consagraram e estão nos anais contados por quem guarda na memória os momentos lindos e animados, muito apropriados ao nosso folclore e até mesmo história. A primeira escola a crescer e ganhar destaque foi a Mocidade Independente da Vila Falcão.



Figura 7 – Carnaval de Bauru

Fonte: Disponível em: <<http://www.tobiasferreira.blogspot.com>>. Acesso em: 26 mai. 2008

Dessa forma em 1990, surge o “Sambódromo” e mesmo lá foram registrados momentos que consagraram ser o de Bauru o melhor Carnaval do Interior. Em pelo menos cinco anos o Carnaval bauruense mereceu destaque nacional.

Hoje, tudo isso não passa de saudade, e o poeta, que traçava as linhas iniciais do samba enredo, que ao final se transformava em tema do enredo das escolas, está triste.

Os sambistas, que ainda precisam dar suas mostras de desempenho só apropriada aos brasileiros, ainda lutam por um espaço para essa oportunidade. E a nova geração ouve de relance o que de fato foi o Carnaval de Bauru. Uma integração social pacífica, onde a animação com um pequeno toque de disputa pelo título eram ingredientes que o transformavam numa festa grandiosa.

Objetivos

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O trabalho tem como objetivo identificar fatores que contribuam para a realização do Carnaval de rua, bem como a sua influência na atividade turística no município de Bauru.

3.2 Objetivos específicos

- Investigar a história do Carnaval de rua de Bauru
- Avaliar a infra - estrutura do município para a realização do Carnaval de rua
- Coletar o número de escolas de samba em atividade na cidade de Bauru.
- Verificar as necessidades de algumas de escolas de samba para sua participação no Carnaval de rua.
- Averiguar os aspectos positivos na realização do Carnaval de rua para a cidade
- Averiguar os aspectos negativos na realização do Carnaval de rua para a cidade
- Identificar as perspectivas para o setor.
- Investigar a contribuição da realização do Carnaval de rua para o movimento turístico da cidade.
- Coletar sugestões para realização do Carnaval de rua.

Metodologia

4 METODOLOGIA

O presente estudo relaciona campos basicamente, como o turismo, eventos e o Carnaval. Em uma pesquisa, comprometida com o levantamento de informações compatíveis com um interesse maior em produzir conhecimento útil, constituída através de uma metodologia bem trabalhada a fim de se executar o trabalho com o máximo de aproveitamento.

Considerando esse contexto, acredita-se na importância de uma metodologia bem construída. Contribuindo evidentemente para o bom andamento da pesquisa a qual ela se aplica diretamente. Segundo Dencker (1998, p. 20) “apresentando possibilidades de maneira bem sistematizada, o pesquisador pode, ao mesmo tempo em que busca adquirir o saber, estar aperfeiçoando um método”. Aperfeiçoando o método, se está colaborando com o aperfeiçoamento da ciência, onde Dencker (1998, p. 20) completa dizendo que “o método especifica o procedimento a ser seguido na busca do conhecimento”.

4.1 Tipos de pesquisa

4.1.1 Pesquisa bibliográfica

A fundamentação teórica foi baseada em pesquisas bibliográficas que, de acordo com Dencker (1998, p. 125), “é realizada a partir de material já elaborado como livros e artigos científicos”, onde foram pesquisados assuntos relacionados ao tema, entre eles: Turismo, Turismo de Eventos, Eventos, Carnaval, Carnaval bauruense, etc.

O objetivo fundamental da ciência é chegar à veracidade dos fatos por meio de um método que permita atingir determinado conhecimento. Define-se método segundo Gil (1991, p. 27) como “o caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”.

4.1.2 Pesquisa documental

O presente trabalho utilizou - se da pesquisa documental, sendo consultada por meio de artigos de jornais, revistas e *sites* especializados sobre o tema estudado.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico. As fontes de pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas do que as da pesquisa bibliográfica. Conforme Gil (1991), na pesquisa documental existem os documentos de primeira mão, ou seja, aqueles que não receberam nenhum tratamento analítico tais como os documentos conservados em órgãos públicos e instituições privadas, e os documentos de segunda mão que de alguma forma já foram analisados tais como: relatórios de pesquisa; relatórios de empresas; tabelas estatísticas e outros.

Segundo Gil (1991, p. 52), há vantagens e limitações neste tipo de pesquisa, de acordo com suas vantagens, podem ser:

Primeiramente há que se considerar que os documentos constituem-se fonte rica e estável de dados.

Outra vantagem da pesquisa documental esta em seu custo. Como análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo do pesquisador, o custo da pesquisa toma-se significamente baixo, quando comparado com o de outras pesquisas.

Outra vantagem da pesquisa documental é não exigir contato com os sujeitos da pesquisa.

4.1.3 Pesquisa qualitativa

Para o desenvolvimento do trabalho foi realizada a pesquisa qualitativa. Segundo Gil (1991) considera tudo há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e o objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação

dos fenômenos e a atribuição de significados básicos no processo de pesquisa qualitativa. Não requer os usos de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são focos principais de abordagem.

Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2004, p. 269) salientam que a principal diferença entre os métodos qualitativo e quantitativo está na forma de coleta e análise de dados, pois o método qualitativo está preocupado “[..] em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes tendências de comportamento e etc.”.

4.1.4 Coleta e obtenção de dados

A coleta de dados ocorreu no mês de Maio de 2008. Para a obtenção de resultados baseou-se nas pesquisas realizadas com pessoas ligadas diretamente com o Carnaval de rua de Bauru. As transcrições das entrevistas, estão na íntegra e os entrevistados autorizaram a publicação do seu nome neste trabalho (apêndice A, B, C e D). Os primeiros a serem entrevistados foram três empresários ligados às Escolas de Samba. Selecionou-se o Sr. Pasqual Storniolo, atual presidente da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola, a Sra. Cleide Maria Neres Caleda, presidente da G.R.C Escola de Samba Azulão do Morro e o Sr. Paulo César Madureira, coordenador geral da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola e presidente da Câmara Municipal.

Nesta primeira pesquisa (apêndice E), para a coleta e obtenção de dados, contou com dois tipos de pesquisas, classificadas como: entrevista não estruturada e com a utilização de formulário e ainda entrevista em forma de questionário, contendo 8 perguntas relacionadas ao assunto estudado. A entrevista não - estruturada e o formulário foram utilizados na entrevista realizada pessoalmente através de gravação com Sra Cleide Maria Neres Caleda, tendo a mesma autorizado a gravação (apêndice G). Para Marconi e Lakatos (2002, p 94),

“entrevista não estruturada é aquela onde o entrevistado tem a liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considera adequada.” Como formulário Marconi e Lakatos (2002, p. 112) colocam ainda que o formulário é conceituado como “um dos instrumentos essenciais para a investigação social cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado. Portanto, o que caracteriza o formulário é o contato face a face entre pesquisador e informante”.

O questionário foi realizado nas entrevistas do Sr. Pascoal Storniolo e o Sr. Paulo César Madureira (apêndice E), enviado e respondido por e-mail, após contato telefônico e convite.

Assim, através de questionário, também, pode ser classificada a segunda pesquisa, realizada com o Secretário da cultura de Bauru, o Sr. José Augusto Ribeiro Vinagre. Após contato telefônico, explicando os objetivos e agendando uma data para envio do questionário via e-mail contendo 8 perguntas (apêndice F), sobre o tema do pesquisado.

Como questionário entende-se, segundo Marconi e Lakatos (2002, p.98) “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistado”.

A seguir, apresenta-se os resultados e discussões deste estudo.

Resultados e Discussões

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o propósito de cumprir os objetivos do trabalho “Um estudo do Carnaval de rua e sua influência na atividade turística do município de Bauru” , foi necessário averiguar opiniões de pessoas diretamente envolvidas com o Carnaval de rua de Bauru.

Optou - se em entrevistar o Sr. José Augusto Ribeiro Vinagre, Secretário da Cultura de Bauru, a Sra. Cleide Maria Neres Caleda, presidente da G.R.C Escola de Samba Azulão do Morro e o Sr. Paulo César Madureira, coordenador geral da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola e presidente da câmara municipal e o Sr. Pasqual Storniolo, atual presidente da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola. Todos os respondentes autorizaram a publicação dos seus nomes conforme documento em anexo (Anexo A, B, C e D)

Assim, abaixo descreve - se as entrevistas, primeiramente em forma de quadro a entrevista do Sr. Vinagre, representando o poder público, em seqüência apresenta-se a síntese das entrevistas com Sra Cleide Neres Caleda, Sr Paulo César Madureira e o Sr. Pasqual Storniolo, representando as Escolas de Samba, com os devidos comentários.

Pergunta	Faça uma contextualização do Carnaval de rua da Cidade de Bauru. (passado / presente).
José Augusto Ribeiro Vinagre Secretario da Cultura de Bauru	O Carnaval de rua de Bauru já foi considerado o melhor do interior de São Paulo, o nosso sambódromo foi o segundo a ser construído no Brasil, porém, a realização do desfile de escolas estava muito atrelado ao repasse de recursos do poder público municipal às escolas de samba e quando a fonte secou (em 2002) não havia um planejamento para a continuidade do evento de forma independente. Em 2008 foi realizado, novamente, um evento para marcar o Carnaval, agora num formato de concurso de blocos Carnavalescos. A municipalidade responsabilizou-se pela estrutura. A retomada do desfile de rua como ocorria até 2001 depende da organização das escolas de samba e da definição de um projeto que garanta a auto - sustentabilidade do evento.

Quadro 1 – Contextualização do Carnaval de rua de Bauru

Segundo o pesquisado, o Carnaval de rua de Bauru, foi considerado o melhor do interior de São Paulo, porém a grande dependência de repasse do recursos públicos as escolas de samba, para a realização dos desfiles, foi quando então ocorreu que a fonte secou, e não havia um planejamento, para que houvesse uma continuidade.

Para o Sr. Vinagre este ano de 2008, no período do Carnaval, foi realizado um desfile num formato diferente do que ocorria antigamente, mas de forma a marcar o Carnaval, com concurso de blocos carnavalescos.

Ainda para o Sr. Vinagre a retomada dos desfiles de Carnaval de rua na cidade depende da organização das escolas de samba e de um projeto que garanta a auto - sustentabilidade do evento.

Com os desfiles, a cidade ganha em vários aspectos, como o econômico, gerando empregos e renda para cidade e ainda contribuiria muito para o enriquecimento da cultura do município de Bauru e região.

Pergunta	Quais as perspectivas e sugestões futuras para a realização do Carnaval de rua de Bauru?
José Augusto Ribeiro Vinagre	O primeiro passo já foi dado. Ficou comprovado, com a realização de desfiles de blocos em 2008, que a população quer e prestigia o Carnaval de rua para Bauru. O que é necessário é pensar um modelo de viabilidade comercial e econômica para o evento.

Quadro 2 – Perspectivas e sugestões à realização do Carnaval de rua

Conforme relatado pelo Sr. Secretário, a cidade de Bauru, que obteve resultados positivos em relação à participação e o prestígio da população com o Carnaval realizado este ano de 2008. Porém diz que é necessário pensar um modelo de viabilidade comercial e econômica para o evento.

O Carnaval se identifica com o povo que celebra de uma forma peculiar essa manifestação cultural e que vai recebendo novas feições em determinados locais,

por causa da identidade de cada região. É necessário que cada região mantenha essa identidade cultural, assim poderemos vivenciar os momentos tão importantes dessa festa popular chamada Carnaval.

Pergunta	Quais as escolas de samba em atividade em Bauru?
José Augusto Ribeiro Vinagre	Efetivamente apenas três escolas continuam com atividades regulares: Tradição do Mary Dota, Azulão do Morro do Parque Jaraguá e Cartola. Porém, há vários agrupamentos organizados em blocos carnavalescos que podem vir a se transformar em escolas de Samba.

Quadro 3 – Escolas de samba em atividade

O Carnaval de Bauru, ao longo de sua história, desempenhou um papel de destaque no rico espaço simbólico-cultural da cidade e de seus moradores.

Para o pesquisado atualmente em Bauru apenas as Escolas de Samba Tradição, Azulão do Morro e Cartola, continuam com suas atividades carnavalescas, devido à falta de organização das escolas. Coloca ainda que além das escolas existentes, o Carnaval bauruense possui “vários agrupamentos organizados em blocos carnavalescos que podem vir a se transformar em escolas de Samba”.

Pergunta	Como é a infra-estrutura da cidade para a realização do Carnaval?
José Augusto Ribeiro Vinagre	Adequada, sendo uma das poucas cidades do interior a contar com um sambódromo.

Quadro 4 – Infra-estrutura da cidade

Para o entrevistado a infra – estrutura é adequada, o município de Bauru conta com o sambódromo para a realização do Carnaval.

Segundo informações obtidas no site vivendobauru.com.br, em Bauru, o sambódromo foi inaugurado no final de 1990. A passarela do samba de Bauru foi a segunda construída em todo o país, ficando atrás apenas do sambódromo carioca, hoje encontra-se em estado de completo abandono.

A realização da festa carnavalesca de um ponto de vista determinante necessita de infra - estrutura. Assim pode - se considerar que Bauru tem capacidade para a realização do evento.

Pergunta	Qual a importância da realização do Carnaval de rua para a atividade turística da cidade de Bauru?
José Augusto Ribeiro Vinagre	É de extrema importância pois movimentando todo o setor de prestação de serviços da área, possibilitando, também, um retorno econômico para a cidade

Quadro 5 – Importância da realização do evento para a atividade turística da cidade

Sabe-se que o Turismo de Eventos tem elevada importância para uma cidade ou região, para o país como um todo, com vasto campo ainda a ser explorado. O turismo incentiva o desenvolvimento socioeconômico local, contribuindo para geração de emprego, renda e criação de infra-estrutura que beneficia não só o turista, como a população da cidade (OMT, 1999).

Sendo o Carnaval um evento de grande influência para a atividade turística da cidade, percebe-se que na opinião do pesquisado a realização do mesmo, “é de extrema importância, pois movimentando todo o setor de prestação de serviços da área, possibilitando, também, um retorno econômico para a cidade”.

Pergunta	Cite os aspectos positivos da realização do Carnaval de rua de Bauru.
José Augusto Ribeiro Vinagre	Garantia de lazer para a população como um todo, movimentação econômica originada com a realização do evento, evento de porte regional garantindo a divulgação da cidade em toda a região, etc.

Quadro 6 – Aspectos positivos da realização do Carnaval de rua de Bauru

Como aspecto positivo, o pesquisado elegeu a existência de lazer para a população, além de gerar uma movimentação econômica e garantia da divulgação para a região da cidade de Bauru.

Os aspectos positivos passam pela maior organização e responsabilidade para a organização do evento. O Carnaval é de extrema importância para a cidade e região, sendo levado em conta que é evento de grande sucesso que incentiva à preservação da cultura.

Dessa maneira a realização do Carnaval de rua contribui de maneira significativa, pois proporciona momentos de integração, alegria e valorização da cultura carnavalesca no município.

Pergunta	Cite os aspectos negativos da realização do Carnaval de rua de Bauru
José Augusto Ribeiro Vinagre	Não há aspectos negativos.

Quadro 7 – Aspectos negativos da realização do Carnaval de rua de Bauru

Segundo o entrevistado, o Secretário da Cultura de Bauru, a realização do Carnaval como um grande evento cultural, não possui aspectos negativos.

Pergunta	De que maneira a Secretaria de Cultura pode contribuir para a realização deste evento?
José Augusto Ribeiro Vinagre	Como já vem contribuindo, com a operacionalização e garantia de estrutura para a realização do evento.

Quadro 8 – Contribuição da Secretaria de Cultura para a realização do evento

O pesquisado relata que a Secretária “vem contribuindo, com a operacionalização e garantia de estrutura para a realização do evento”.

Desde então, a cidade sofre com a falta de Carnaval popular. Algumas escolas de samba fazem desfiles nos seus bairros, para amenizar a falta de opções dos bauruenses na festa carnavalesca.

Bauru não tem desfile de escolas de samba desde 2001, último ano de desfile no Sambódromo, quando a Cartola foi a grande campeã. Neste ano de 2008 aconteceu um desfile competitivo dos blocos, realizado no trecho da avenida Nações Unidas entre a Praça da Paz e as imediações do Parque Vitória Régia, com cerca de 300 metros. O público pode assistir aos blocos dos canteiros da Nações Unidas e da pista no sentido rodoviária - Marechal.

A seguir, apresenta-se as entrevistas realizadas com a Sr. Cleide Maria Neres Caleda, presidente da G.R.C Escola de Samba Azulão do Morro e com o Sr. Paulo César Madureira, coordenador geral da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola e presidente da câmara municipal e do Sr. Pasqual Storniolo, presidente da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola, onde foram descritas em quadro uma a uma, e logo após as considerações da pesquisadora sobre a temática.

Pergunta	Faça uma contextualização do Carnaval de rua da cidade da Bauru. (passado e presente)
Cleide Maria Neres Caleda Presidente da G.R.C Escola de Samba Azulão do Morro	O Carnaval quando acontecia nas Nações Unidas, eu não morava ainda em Bauru, sou de Minas Gerais, mas vejo fotos da própria Escola de Samba Azulão do Morro, e é bastante elogiado, principalmente quando era realizado nas Nações Unidas. Comenta-se muito que o Carnaval de antes, era mesmo as famílias que participavam. E hoje nos vemos que isso está esquecido, foi construído um sambódromo enorme para que as pessoas prestigiassem o Carnaval, entretanto isso não acontece mais. Acredito que o interessante para o Carnaval de rua da cidade é que as famílias participem, principalmente em Bauru, onde as pessoas tem necessidade dessa cultura.
Paulo César Madureira Coordenador geral da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola e presidente da câmara municipal.	O Carnaval de rua de Bauru, já teve seus momentos de glória, desde os primórdios, quando nossos desfiles ainda eram realizados nas avenidas da cidade o Carnaval era esplendoroso, os foliões animados esperavam ansiosos pelos desfiles, famílias inteiras prestigiavam o Carnaval do início ao fim, era uma festa popular, mas enfim atraía pessoas de todas as classes sociais, os desfiles, além da população da região. O Carnaval foi crescendo com o passar dos anos, ficando cada vez mais organizado, pois as escolas de samba que se apresentavam foram se especializando cada vez mais em sua harmonia, evolução e criatividade levando sempre a população ao delírio. A partir daí os órgãos públicos envolvidos nesta tradicional festa popular, se empenham para que tivéssemos um local adequado para os desfiles, construíram então o Sambódromo, onde em meio há muitas dificuldades, foi palco de desfiles fantásticos, que ficaram apenas na lembrança. Hoje, infelizmente nossa cidade não pode contar com Carnaval de rua, estamos carentes de divertimentos, falta vontade política dos setores envolvidos nessa área para que tenhamos novamente a tão esperado festa popular.
Pasqual Storniolo Presidente da Escola de Samba G.R.E.S. Acadêmicos da Cartola	O Carnaval de rua de Bauru foi considerado o melhor do interior do estado de São Paulo. A partir de 1977 onde se iniciou o novo ciclo de desfiles de ruas, nosso Carnaval chegou a ter 10 Escolas de Samba e mais de 20 blocos carnavalescos, onde pelo seu tamanho era realizado em 04 noites de desfiles onde as escolas e blocos eram divididos para se apresentarem em duas noites cada(a escola que desfilava no sábado voltava na segunda e a que se apresentava no domingo voltava na terça), primeiramente na Avenida Rodrigues Alves, posteriormente na Avenida Nações Unidas e a partir de 1990 foi inaugurado o Sambódromo.

Quadro 9 – Contextualização do Carnaval de rua de Bauru

Observa - se que tanto a Sra Cleide, quanto o Sr. Paulo e o Sr. Pasqual citam que a cidade de Bauru já teve momentos histórico - culturais importantes na realização do Carnaval de rua. Antigamente o Carnaval era realizado nas avenidas da cidade, onde a participação dos foliões e das famílias era constante. Hoje, porém, Bauru apresenta certa carência em relação ao Carnaval. O Sr. Paulo relata ainda “falta de vontade política dos setores envolvidos nessa área”.

Carnaval é a maior festa popular brasileira e congrega todos. O Carnaval de Bauru possui tradição e os desfiles das Escolas de Samba têm grande importância, proporcionando a participação da comunidade, que irá assistir e participar do evento. Além gerar momentos de integração, alegria e valorização do Carnaval no município e na região, atraindo pessoas para prestigiar o evento, desenvolvendo a atividade turística da cidade.

Pergunta	Quais as perspectivas futuras para a realização do Carnaval de rua?
Cleide Maria Neres Caleda	Eu e toda a diretoria da nossa Escola de Samba estamos desanimados em relação ao futuro do Carnaval em Bauru, em especial a nossa escola, chegamos ate comentar que o ano de 2008 foi o ultimo ano que decidi continuar dessa forma. Porque as escolas de samba não se organizam, nós fazemos muitas reuniões, fala-se muita coisa, mas na verdade não sai do papel, então se cada escola levasse além dos três dias de Carnaval, se cada uma tivesse um projeto durante o ano, tivessem fazendo alguma coisa para que o Carnaval não moresse, acredito que teríamos uma perspectiva boa, mas como isso não acontece, de todas as escolas a única que ainda que tem essa idéia de organização da escolas é a Escola Azulão do Morro, infelizmente fica quase impossível de realização do Carnaval de rua.
Paulo César Madureira	Que o próximo prefeito de Bauru utilize a verba destinada para o Carnaval, para tal, ou que junto aos dirigentes das escolas de samba busquem apoio das empresas privadas.
Pasqual Storniolo	Difícilmente nossa cidade voltará a ter desfiles de escolas de samba no mesmo nível que tivemos outrora, pois pelo tempo que não se tem o desfile (o ultimo foi em 2001) nossas escolas praticamente se desmotivaram para novos desfiles. Mas como em outras cidades que se tem Carnaval as escolas dependem muito do poder público para ter verbas para realização dos mesmos.

Quadro 10 – Perspectivas futuras para a realização do Carnaval de rua

De acordo com o Sr. Paulo as verbas que deveriam ser para a realização do Carnaval não são destinadas, a Sra. Cleide completa dizendo sobre a falta de organização das Escolas de Samba. O Sr. Pasqual cita ainda a desmotivação das Escolas de Samba como um aspecto relevante para a não realização dos desfiles.

Assim é necessário gerar um comprometimento tanto do poder publico, como das Escolas, sustentando a idéia de que ações carnavalescas, vão muito além dos quatro dias do evento, de uma maneira organizada resgatando o Carnaval de rua bauruense.

Pergunta	Como é a infra – estrutura da cidade para a realização do Carnaval?
Cleide Maria Neres Caleda	Em relação ao Carnaval, possuímos um sambódromo de grande porte que se os governantes desse um pouquinho de atenção, um olhar de carinho, e uma boa organização, acredito que seria realizado o Carnaval, pois possui grande infra-estrutura tendo capacidade para realização do Carnaval, sendo considerado um dos maiores interior.
Paulo César Madureira	Contamos com local adequado para a realização do Carnaval, mas não temos apoio público - privado.
Pasqual Storniolo	Bauru é uma cidade privilegiada, pois é uma das poucas cidades a ter o seu espaço para a realização do evento, pois conta com o seu Sambódromo Municipal, onde já teve mais de 20 mil pessoas por noite, prestigiando os desfiles.

Quadro 11 – Infra - estrutura para a realização do Carnaval

De acordo com o Sr. Paulo, Sr. Pasqual e a Sra Cleide para garantir a realização do Carnaval, Bauru conta com um sambódromo. Mas se encontra em estado de abandono, sem iluminação e instalações elétricas, com as arquibancadas tomadas pelo mato, banheiros e alambrados destruídos. A Sra. Cleide relata que o sambódromo possui grande capacidade para a realização, onde segundo Sr. Pasqual já esteve prestigiando o Carnaval, cerca de 20 mil pessoas por noite de desfile. Porém, necessita de “apoio público - privado” completa o Sr. Paulo Madureira.

Pergunta	Quais são as necessidades das escolas de samba para participarem do Carnaval de rua da cidade?
Cleide Maria Neres Caleda	As escolas de samba necessitam, além do apoio político, sempre ouço pessoas dizendo que têm muitos buracos em Bauru e tem pessoas fazendo reunião para fazerem Carnaval, só que a verba que chega à cidade destinada à cultura não pode ser para tampar buracos. E hoje olhamos a cultura de Bauru, nos perguntamos o que nós temos de cultura? Para as escolas voltarem a participar da realização, as escolas deveriam se organizar, traçando um plano para arrecadação de verba, através de festas, shows, etc. Mas também falta apoio político e falta de apoio entre os próprios organizadores carnavalescos. Até mesmo da população, que já está desacreditada.
Paulo César Madureira	- Verba/ajuda financeira - Reestruturação do Sambódromo - Apoio da secretaria da cultura, na organização geral.
Pasqual Storniolo	Principalmente ter apoio financeiro tanto do poder público como da iniciativa privada, pois nossas Escolas de Samba tem <i>now-rall</i> humano (carnavalescos – ritmistas - artistas entre outro) que sabem construir um desfile de grande nível.

Quadro 12 – Necessidades das escolas de samba

Nota-se que os respondentes colocam vários aspectos sobre a questão das necessidades das escolas de samba para participarem do Carnaval de rua da cidade. O Sr. Paulo e o Sr. Pasqual apontaram necessidade de ajuda financeira, apoio na organização por parte da Secretária da Cultura e a reestruturação do sambódromo. A Sra. Cleide acredita que, em Bauru, faltam organização e apoio das escolas, em traçar um plano de arrecadação de verba e a não - existência de apoio político.

É essencial que haja um conjunto de iniciativas tanto por parte das escolas de samba, quanto dos setores público e privado com o objetivo de eliminar as necessidades encontradas pelas escolas em participar do evento, traçando um plano de metas a serem cumpridas durante o ano todo, não só no período do Carnaval.

Pergunta	Qual a importância da realização do Carnaval de rua para a atividade turística da cidade de Bauru?
Cleide Maria Neres Caleda	Antigamente Bauru recebia muitas pessoas da região, que vinham prestigiar o Carnaval da cidade. Hoje não havendo mais Carnaval, as pessoas se deslocam para outras cidades, para estarem participando do Carnaval. Consequentemente o turismo deixar de ganhar
Paulo César Madureira	Bauru ganharia muito com esta festa, principalmente por atrair população da região, beneficiando toda área comercial, principalmente hoteleira da cidade.
Pasqual Storniolo	É de grande importância, pois na época do evento a cidade se transforma, pela grandiosidade do nosso Carnaval pessoas da região do estado e até de outros estados vêm para nossa cidade para assistir, movimentando hotéis, restaurantes, shopping e o comércio em geral, como também visitando nossas outras atrações turísticas.

Quadro 13 – Importância do evento para a atividade turística da cidade

Observa-se que os respondentes concordam que é de extrema importância a realização do Carnaval de rua para a atividade turística da cidade, pois Bauru se beneficiaria movimentando toda área comercial e hoteleira da cidade, atraindo muitas pessoas da região a prestigiarem o evento. O Sr. Pasqual cita ainda a procura por outros atrativos turísticos da cidade.

O Carnaval, como uma manifestação artístico-cultural, tem uma importância tanto econômica quanto social para a cidade. O Carnaval agrega mercado receptor de turismo, o que atrai renda para o município.

Pergunta	Cite os aspectos positivos da realização do Carnaval de rua de Bauru
Cleide Maria Neres Caleda	Um dos pontos mais positivos é o amor que você vê na cultura da escola, preparando as fantasias, fazendo cada adereço, pensando em cada detalhe. Além disso, existem as pessoas que vão trabalhar como autônomas nas festas de Carnaval. E ainda tem o lado familiar, onde temos crianças, jovens e até mesmo idosos, sendo alas das baianas, a ala que tem mais os idosos, participando e prestigiando o Carnaval. Assim podemos dizer que a cidade ganha uma lucratividade não apenas financeira, mas também cultural.
Paulo César Madureira	A população de Bauru e região poderia contar com essa opção de lazer nessa época, já que a cidade é totalmente carente neste quesito, não precisando se deslocar para grandes cidades para assistirem aos desfiles, beneficiaria diversos segmentos, criando oportunidades de emprego para numero de pessoas além de gerar bônus para o município.
Pasqual Storniolo	O Carnaval de rua não é só nos dias de desfiles. Três meses antes do início as escolas começam a prepará-lo, gerando empregos para uma infinidade de pessoas, serralheiros, costureiros, marceneiros, artistas plásticos e outros, são contratados e remunerados pelas escolas para a confecção dos desfiles. Ainda lucram com a realização do Carnaval de rua, as lojas que comercializam os produtos carnavalescos, também hotéis, motéis, barraqueiros, comercio em geral ate o simples pipoqueiro. Além da cobertura pela imprensa que mostra o evento a nível local, regional, estadual e ate nacional, elevando assim o nome de nossa cidade.

Quadro 14 – Aspectos positivos da realização do evento

Percebe – se que é evidente na opinião dos respondentes que a cidade de Bauru ganharia em diversos aspectos com a realização do Carnaval.

A Sra. Cleide ressalta a participação das famílias no desfiles, além de lucratividade do ponto de vista cultural. O Sr. Paulo destaca uma opção de lazer, geração de empregos e bônus para o município.

O Sr. Pasqual salienta, ainda, a divulgação da cidade por meio da imprensa que faz a reportagem do evento.

O Carnaval gera implicações econômicas e sociais. É uma manifestação cultural, geradora de empregos formais e informais.

Pergunta	Cite os aspectos negativos da realização do Carnaval de rua de Bauru
Cleide Maria Neres Caleda	Apesar de muita divulgação, algumas pessoas acham que Carnaval é bagunça, e que podem estragar a festa de pessoas que estão curtindo o Carnaval, é a falta de conscientização de certas pessoas, e um dos aspectos negativos, porém existe o fato de não haver ajuda financeira, acabamos muitas vezes decepcionando a população, não passam aquilo que elas esperavam.
Paulo César Madureira	Muitas vezes determinadas pessoas não sabem aproveitar o Carnaval de rua como deveriam; com segurança, responsabilidade, por isso nessa época o número de delitos aumentam, criando um aspecto ruim da tradicional festa popular.
Pasqual Storniolo	Em minha ótica não existe

Quadro 15 – Aspectos negativos da realização do evento

É notório, na opinião da Sra. Cleide e do Sr. Paulo, que durante a realização do Carnaval, um aspecto negativo determinante são pessoas que não têm a conscientização em aproveitar o Carnaval, ao cometerem certos delitos, desta forma acabam por deteriorar a festa popular das outras pessoas.

A Sr. Cleide ressalta ainda que algumas vezes acabam decepcionando a população que está assistindo ao desfile, por não haver ajuda financeira em elaborar desfiles.

Porém o Sr. Pasqual diz não ter aspectos negativos na realização do Carnaval de rua de Bauru.

Também não podemos esquecer que muitas das pessoas que participam, desfilando para as Escolas de Samba, têm necessidade de conhecer mais sobre a importância dessa cultura.

Pergunta	Quais sugestões para a realização do Carnaval de rua?
Cleide Maria Neres Caleda	<p>O primeiro passo são as escolas se organizarem, ter comprometimento por parte dos representantes das escolas em realizar o desfile, e ter vontade de ver a realização do Carnaval.</p> <p>Bauru possui uma liga das Escolas de Samba (LESEC), que na verdade não funciona, não há mais credibilidades por parte dos empresários, sendo desta forma necessário trabalhar aquilo que é falado nas reuniões da liga.</p> <p>A nossa Escola de Samba Azulão do Morro é a única que desfila todos os anos no bairro, tem projetos sociais que trabalhamos o ano todo.</p> <p>Então quando as escolas e as pessoas se conscientizarem que o Carnaval vai além dos três dias, que é o ano inteiro, que nossa obrigação é mais o social do que o Carnaval em si, então aí acredito que seja um grande passo para estar resgatando o Carnaval de rua para Bauru.</p> <p>Além de o próximo prefeito olhar com carinho e ver que o Carnaval é lucrativo e importante para a cidade, teremos esperança de ver o Carnaval novamente.</p>
Paulo César Madureira	<p>Uma conscientização do poder público, principalmente do próximo prefeito da cidade, tendo em vista ser ano eleitoral, que tenham não só seus projetos de campanha, mas na concretização do retorno da Carnaval de rua de Bauru.</p>
Pasqual Storniolo	<p>Que se una para a volta dos desfiles, toda sociedade, a imprensa, iniciativa pública e privada para que juntos com a Liga das Escolas de Samba e principalmente as próprias Escolas de Samba. Voltaremos assim ter o melhor Carnaval de rua do interior do estado.</p>

Quadro 16 – Sugestões para a realização do evento

Segundos os respondentes a participação do poder público, em especial o próximo prefeito é essencial para a realização do Carnaval de rua da cidade.

Porém a Sra. Cleide e o Sr. Pasqual colocam, também, que as escolas deveriam se organizar e ter um comprometimento singular com o Carnaval da cidade, citando que Bauru possui uma liga das Escolas de Samba (LESEC), hoje há uma grande desorganização, tornando - se necessário resgatar credibilidade junto aos empresários.

O Sr. Pasqual ressalta que para voltarmos a ter dos desfiles, é preciso ter união entre, “toda sociedade, a imprensa, iniciativa pública e privada para que juntos com a Liga das Escolas de Samba e principalmente as próprias Escolas de Samba”.

A LESEC, hoje é administrada pelo Sr. Avelino de Souza. Desde 2005, a LESEC vem fazendo reuniões para conseguir a aprovação pelo Ministério da Cultura do projeto do Carnaval de rua.

Considerações Finais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo, em especial nas duas últimas décadas, transformou-se numa das atividades mundiais mais dinâmicas, tanto do ponto de vista econômico como do ponto de vista social e cultural, considerando que o turismo é a atividade que cria mais empregos novos em todo o mundo.

Dentro da segmentação do turismo, o turismo de eventos tem grande importância para a economia de uma região e, conseqüentemente, de um país.

O mercado de eventos cresce visivelmente, porque o turismo de eventos, antes de qualquer coisa, tem ligações reais com outros setores do turismo, visando à potencialidade do setor, proporcionando um desenvolvimento na capacidade de valorizar as tradições culturais locais, geração de emprego e renda para a população local, possibilidade de diversificação produtiva da economia local e uma melhoria na infra-estrutura da cidade-sede.

No desenvolvimento do trabalho, constatou-se, através de pesquisas e entrevistas, que o Carnaval de rua que tem assumido gradativamente um papel de destaque no contexto sócio-cultural brasileiro, em Bauru, antigamente era o evento mais importante realizado na cidade. Hoje, porém, com falta vontade política dos setores envolvidos nessa área e falta de organização das Escolas de Samba, a cada ano que passa, o evento vai se afastando da suas raízes, perdendo sua essência e se deteriorando aos poucos.

O Carnaval de Bauru já chegou a ter 10 Escolas de Samba e mais de 20 blocos carnavalescos. Atualmente as Escolas de Samba ainda em atividade, segundo informações obtidas, são apenas três: Tradição, representante do bairro Mary Dota; Azulão do Morro, do Parque Jaraguá e a Cartola.

Dentre as necessidades dessas escolas a participarem do Carnaval de rua da cidade, foram citados vários aspectos, como, ajuda financeira, apoio na

organização, reestruturação do sambódromo. Foi constatado também a falta de organização e apoio das escolas, em traçar um plano de arrecadação de verba.

Outro ponto abordado neste estudo foi a coleta de informações da cidade, que foram obtidas por meio de pesquisa documental, onde se levantou o fato de Bauru estar localizada bem no centro do principal Estado, refletindo assim, em sua economia, considerando o constante e grande número de visitantes que chegam à cidade pelos mais variados motivos.

São muitos os aspectos que fazem de Bauru uma das cidades mais dinâmicas do País, a iniciar pela diversidade de fontes de riquezas que atingem todos os setores (primário, secundário e terciário).

De acordo com a infra - estrutura da cidade para a realização do Carnaval, segundo os entrevistados representantes das Escolas de Samba dizem ser adequada, entretanto falta apoio para a organização do evento.

Segundo as perspectivas e sugestões para o setor foi relatado pelo Sr. Vinagre que se torna necessário pensar um modelo de viabilidade comercial e econômica para o evento. Já para os representantes das Escolas de Samba, foi constatado que é essencial que as Escolas de Samba organizem-se junto ao poder público e privado, para voltarmos a ter o Carnaval.

Averigou-se que são muitos os aspectos positivos para a realização do Carnaval de rua para a cidade de Bauru, dentre eles o Sr Vinagre coloca “garantia de lazer para a população como um todo, movimentação econômica originada com a realização do evento, evento de porte regional garantindo a divulgação da cidade em toda a região, etc.”.

Assim, podemos dizer que a realização do Carnaval de rua é de extrema importância para o município, como para a atividade turística, pois gera vantagens sócio - econômicas e culturais, trazendo pessoas da região e até de outros estados para prestigiar o evento. Desta forma movimentando hotéis, restaurantes e o comércio em geral.

Referências

REFERÊNCIAS

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**: conceituação e organização. Bauru: EDUSC, 2002.

ANDRADE, J.V. **Turismo fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática S. A, 2000.

ANDRADE, R. B. **Manual de Eventos**. Caxias do Sul: EDUSC, 1999.

ARAÚJO, A.; Herd, E. **Expressões da cultura popular**: as escolas de samba do rio de janeiro e o amigo da madrugada. Petrópolis: Vozes: Rio de janeiro: Instituto estadual do livro, 1978.

BAHL, M. **Eventos**: a Importância para o Turismo do Terceiro Milênio. São Paulo: Roca, 2003.

BARRETTO, M. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**, Campinas, SP: Papirus 1997.

_____. **Planejamento e organização em Turismo**. São Paulo: Papirus, 1999.

Bauru. Site Oficial da Prefeitura de Bauru. Disponível em: <<http://www.bauru.sp.gov.br>>. Acesso em: 27 abr. 2008.

Bauru. Disponível em: <www.fob.usp.br/simposio/bauru.htm> . Acesso em: 28 abr. 2008.

Bauru. Disponível em: <<http://www.vivendobauru.com.br>>. Acesso em: 28 abr. 2008.

Bauru. Disponível em: <<http://www.bauruclassificados.com.br/bauru.php>>. Acesso em: 22 abr. 2008.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**, São Paulo: SENAC, 2003.

BRITO, J.; FONTES, N. **Estratégias para Eventos**: Uma Ótica do Marketing e do Turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

Carnaval. Disponível em:

<<http://www.miniweb.com.br/cidadania/Dicas/carnaval.html>>. Acesso em: 13 mai. 2008.

Carnaval. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/carnaval/>>. Acesso em: 13 mai. 2008.

Carnaval. Disponível em:

<<http://www.thebrasilians.com/mostranews.php?id=2&lingua>>. Acesso em: 2 mai. 2008.

Carnaval bauruense. Disponível em:

<http://www.jcnet.com.br/editorias/detalhe_economia.php?codigo=127467>. Acesso em: 26 mai. 2008.

CARNEIRO, E. **A espiritualidade do Carnaval**. Disponível em:

<<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-espiritualidade-do-carnaval>>. Acesso em: 2 mai. 2008.

DA MATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo**: São Paulo: Futura, 1988.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FERREIRA, F. **O Livro de Ouro do Carnaval brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

GIACAGLIA, M. C. **Organização de Eventos**: teoria e pratica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991

GOIDANICH, K. L.; MOLETTA, V. F. **Turismo de Eventos**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

IBGE. Site Oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados estatísticos do município de Bauru. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 10 abr. 2008.

LAGE, B.; MILONE, P. C. **Economia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.

_____. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEOPOLDI, J. S. **Escolas de samba: ritual e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1977.

MARTIN, V. **Manual Prático de Eventos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS, M. **Organização de Eventos**. Barueri: Manole, 2001.

MEIRELLES, G. F. **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 1999.

NAVA, M. R. Antigos carnavais bauruenses. **Diário de Bauru**, Bauru, 07 fev. 1988. p. 13.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento planejamento e organização**. São Paulo: Atlas, 2000.

QUEIROZ, M. I. P. **Carnaval Brasileiro: o vivido e o mito**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

RUSCHMANN, D. **Marketing Turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. **Turismo e Planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

TENAN, I. P. S. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

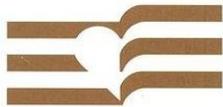
TRIGUEIRO, C. M. **Marketing e Turismo**: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

WYSE, N.; ARAUJO, M. L. M. S.; CAMPOS, L. C. de A. M. **Eventos**: oportunidades de novos negócios. Rio de Janeiro: SENAC, 2000.

Apêndices

APÊNDICES

Apêndice A - Carta de autorização de publicação do nome Sr. José Augusto Ribeiro Vinagre.....	79
Apêndice B – Carta de autorização de publicação do nome Sr. Paulo César Madureira	80
Apêndice C - Carta de autorização de publicação do nome Sr. Pasqual Storniolo	81
Apêndice D - Carta de autorização de publicação do nome Sra. Cleide Maria Neres Caleda	82
Apêndice E - Entrevista voltada para pessoas ligadas diretamente as Escolas de Samba de Bauru (SP)	83
Apêndice F - Entrevista elaborada para o Secretario da Cultura de Bauru (SP)	84
Apêndice G - Carta de autorização de gravação de entrevista para a Sra. Cleide Maria Neres Caleda.....	85



Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 13 de maio de 2008

À
Universidade do Sagrado Coração
At. – Profª Ms. Tânia Maria Graziadei
Orientadora de Monografia no Curso de Turismo

Conforme entendimentos anteriores, autorizo a divulgação do meu nome, em entrevista concedida, para a elaboração da Monografia “**Um estudo do Carnaval de rua e sua influencia na atividade turística do município de Bauru**”, autoria da acadêmica em Turismo Giovanna Reginato Ávila.

Atenciosamente,


José Augusto Ribeiro Vinagre
Secretario da Cultura de Bauru
Bauru/SP

Rua Irmã Arminda, 10-50
17011-160 Bauru SP Brasil
Caixa Postal 511
Fone (14) 3235-7000

Apêndice A - Carta de autorização de publicação do nome Sr. José Augusto Ribeiro Vinagre



Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 13 de maio de 2008

À
Universidade do Sagrado Coração
At. – Profª Ms. Tânia Maria Graziadei
Orientadora de Monografia no Curso de Turismo

Conforme entendimentos anteriores, autorizo a divulgação do meu nome, em entrevista concedida, para a elaboração da Monografia “**Um estudo do Carnaval de rua e sua influencia na atividade turística do município de Bauru**”, autoria da acadêmica em Turismo Giovanna Reginato Ávila.

Atenciosamente,

Paulo César Madureira
Presidente da Câmara Municipal
Bauru/SP

Rua Irmã Arminda, 10-50
17011-160 Bauru SP Brasil
Caixa Postal 511
Fone (14) 3235-7000

Apêndice B – Carta de autorização de publicação do nome Sr. Paulo César Madureira



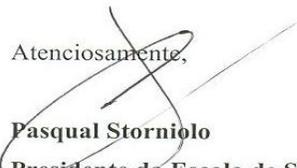
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 13 de maio de 2008

À
Universidade do Sagrado Coração
At. – Prof^a Ms. Tânia Maria Graziadei
Orientadora de Monografia no Curso de Turismo

Conforme entendimentos anteriores, autorizo a divulgação do meu nome, em entrevista concedida, para a elaboração da Monografia “**Um estudo do Carnaval de rua e sua influencia na atividade turística do município de Bauru**”, autoria da acadêmica em Turismo Giovanna Reginato Ávila.

Atenciosamente,


Pasqual Storniolo
Presidente da Escola de Samba Cartola
Bauru/SP

Rua Irmã Arminda, 10-50
17011-160 Bauru SP Brasil
Caixa Postal 511
Fone (14) 3235-7000

Apêndice C - Carta de autorização de publicação do nome Sr. Pasqual Storniolo



Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 13 de maio de 2008

À
Universidade do Sagrado Coração
At. – Profª Ms. Tânia Maria Graziadei
Orientadora de Monografia no Curso de Turismo

Conforme entendimentos anteriores, autorizo a divulgação do meu nome, em entrevista concedida, para a elaboração da Monografia “**Um estudo do Carnaval de rua e sua influencia na atividade turística do município de Bauru**”, autoria da acadêmica em Turismo Giovanna Reginato Ávila.

Atenciosamente, *Cleide Maria Neres Caleda*

Cleide Caleda
Presidente da Escola de Samba Azulão do Morro
Bauru/SP

Rua Irmã Arminda, 10-50
17011-160 Bauru SP Brasil
Caixa Postal 511
Fone (14) 3235-7000

Apêndice D - Carta de autorização de publicação do nome Sra. Cleide Maria Neres Caleda

Apêndice E - Entrevista voltada para pessoas ligadas diretamente as Escolas de Samba de Bauru (SP)

Prezado(a) Sr.(a),

Meu nome é *Giovanna Reginato Ávila*, estou concluindo o curso de Turismo na Universidade do Sagrado Coração, e o meu trabalho de conclusão de curso é uma monografia sobre **Um estudo do Carnaval de rua e sua influencia na atividade turística do município de Bauru (SP)**, para tanto necessito de sua colaboração no sentido de responder com sinceridade esta pesquisa de finalidades meramente acadêmicas. Para tanto, pedimos a sua colaboração no preenchimento deste formulário.

- 1. Faça uma contextualização do Carnaval de rua da cidade da Bauru. (passado e presente)**
- 2. Quais as perspectivas futuras para a realização do Carnaval de rua?**
- 3. Como é a infra estrutura da cidade para a realização do Carnaval?**
- 4. Quais são as necessidades das escolas de samba para participarem do Carnaval de rua da cidade?**
- 5. Qual a importância da realização do Carnaval de rua para a atividade turística da cidade de Bauru?**
- 6. Cite os aspectos positivos da realização do Carnaval de rua de Bauru**
- 7. Cite os aspectos negativos da realização do Carnaval de rua de Bauru**
- 8. Quais sugestões para a realização do Carnaval de rua?**

Apêndice F - Entrevista elaborada para o Secretário da Cultura de Bauru (SP)

Prezado Sr. José Augusto Ribeiro Vinagre,

Meu nome é *Giovanna Reginato Ávila*, estou concluindo o curso de Turismo na Universidade do Sagrado Coração, e o meu trabalho de conclusão de curso é uma monografia sobre o **Um estudo do Carnaval de rua e sua influencia na atividade turística do município de Bauru (SP)**, para tanto necessito de sua colaboração no sentido de responder com sinceridade esta pesquisa de finalidades meramente acadêmicas. Para tanto, pedimos a sua colaboração no preenchimento deste questionário.

1. **Faça uma contextualização do Carnaval de rua da cidade da Bauru. (passado e presente).**
2. **Quais as perspectivas e sugestões futuras para a realização do Carnaval de rua?**
3. **Quais são as escolas de samba em atividade na cidade de Bauru?**
4. **Como é a infra estrutura da cidade para a realização do Carnaval?**
5. **Qual a importância da realização do Carnaval de rua para a atividade turística da cidade de Bauru?**
6. **Cite os aspectos positivos da realização do Carnaval de rua de Bauru**
7. **Cite os aspectos negativos da realização do Carnaval de rua de Bauru**
8. **De que maneira a secretaria da cultura pode contribuir para realização deste evento?**



Universidade do Sagrado Coração

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a acadêmica *Giovanna Reginato Avila* a realizar entrevista, abordando o tema “**Um estudo do Carnaval de rua e sua influencia na atividade turística do município de Bauru**”, bem como autorizo a gravação da entrevista para registro das informações manifestadas.

Bauru, 19 de maio de 2008

Cleide Maria Neres Caleda

Cleide Caleda

Rua Irmã Armanda, 10-50
17011-160 Bauru SP Brasil
Caixa Postal 511
Fone (14) 3235-7000